

2

RELAÇÃO  
DO FESTIM,

QUE

AO ILL.<sup>MO</sup> E EX.<sup>MO</sup> SENHOR

D. MARCOS DE NORONHA  
E BRITO,

VIII. CONDE DOS ARCOS,

MARECHAL DE CAMPO DOS REAES  
EXERCITOS,

GRÃO-CRUZ DA ORDEM DE SÃO BENTO  
DE AVIZ,

GOVERNADOR E CAPITAD GENERAL

DA

PROVINCIA DA BAHIA,

GENTIL HOMEM DA CAMARA

DE

SUA ALTEZA SERENISSIMA

O PRINCIPE REAL,  
DO CONSELHO DE ESTADO,

*Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha,  
e Ultramarinos. &c. &c. &c.*

Derão os Subscriptores da Praça do Commercio, aos 6 de  
Setembro de 1817, por occasião de collocarem nella o  
Retrato do mesmo Excellentissimo Conde, seu Fundador,  
e mormente em consideração de seus Illustres Feitos nos  
proximos passados mezes de Março, e Abril.

BAHIA:

NA TYPOGRAPHIA DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA

*Com as Licenças necessarias.*



REVISED

DOCTRINE

OF THE

CONSTITUTION

AND

THE RIGHTS OF THE PEOPLE

BY

JOHN C. CALHOUN

OF SOUTH CAROLINA

IN RESPONSE TO A RESOLUTION

PASSED BY THE SENATE

OF THE UNITED STATES

ON FEBRUARY 25, 1847

IN SENATE DOCUMENTS

NO. 100

WASHINGTON

1847

PRINTED

BY G. W. & C. B. CLAYTON

AND BOOKSELLERS





# RELACÃO.

**S**OB os Auspícios do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor CONDE DOS ARCOS, Governador e Capitão General da Provincia da Bahia, construição os Negociantes desta Cidade sumptuoso Edificio para servir-lhes de Praça, e tencionavão, em consequencia deste favor, que vinha apoz de muitos outros, collocar nella o Retrato do seu Eximio Protector: eis que, concluida apenas a obra, apparece eterno assumpto de geral reconhecimento ao Excellentissimo CONDE, na memoravel redução de Pernambuco; o que, affervorando animos agradecidos, determina os Administradores da Praça a convocar immediatamente os Subscriptores, que, reunindo-se no dia 27 de Junho, resolvêrão o conteúdo no seguinte.

## TERMO.

Aos 27 de Junho de 1817, sendo convocados os Subscriptores da Praça do Comercio da Muito Nobre, e sempre Leal Cidade da Bahia abaixo assignados pelos Administradores da mesma Praça Manoel José de Mello, Manoel Ferreira da Silva, e Francisco Alves Guimaraes, por motivo de annunciar aos ditos Subscriptores a chegada das Estampas, que se havião mandado fazer, ou abrir

em Londres com o Retrato do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor CONDE DOS ARCOS, e consultar a vontade, e opinião dos mesmos Subscriptores sobre o que convinha presentemente fazer-se á este respeito; foi por todas reconhecido, que tendo sido o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor CONDE DOS ARCOS em todo o tempo do seu Justissimo, e Iluminado Governo Credor do Reconhecimento Publico, maior, e mais eminentemente o era nesta occasião pelos *Illustres Feitos de Março, e Abril*, em consequencia dos quaes salvára Pernambuco do furor Revolucionario, elevando esta Provincia á Cathgoria de Honra, em que se acha constituida: pelo que, seguindo o exemplo das Nações Civilizadas para com os seus Herões, pareceo á todos, que se devia dar ao Excellentissimo Senhor CONDE DOS ARCOS hum Publico Testemunho de Gratidão, e Respeito; e depois da mais séria discussão sobre as differentes Opiniões, que á este respeito occorrerão, forão unanimemente approvadas as seguintes Resoluções.

1.<sup>a</sup> Que na Praça do Commercio desta Cidade no dia 15 de Agosto se desse hum Festa ao Excellentissimo Senhor CONDE DOS ARCOS, convidando-se para a mesma todas as Pessoas da Cidade, e Reconcavo, que estão nas circumstancias de merecer tão honroza distincção.

2.<sup>a</sup> Que no referido dia fosse collocado no grande Salão da Praça o Retrato do Excellentissimo Senhor CONDE DOS ARCOS, dando-se hum Exemplar á cada Convidado; para que em todo o tempo sejam as Casas desta Provincia honradas com a Effigie do Restaurador de Pernambuco, e Heróe da Bahia.

3.<sup>a</sup> Que em Acções da Caixa de Desconto desta Cidade se instituisse hum Vinculo no valor de

de cem contos de réis, cujo rendimento annual ficaria à disposição do Excellentissimo Senhor CONDE DOS ARCOS, e seus Descendentes, como Monumento eterno da Gratidão dos Governados, e da Justiça do Excellentissimo Governador.

4.<sup>a</sup> Que a disposição, e direcção da Festa fosse encarregada aos Senhores Administradores da Praça do Commercio, assim como a arrecadação dos fundos, e mais diligencias, relativas à instituição do Vinculo, aos Illustrissimos Senhores Pedro Rodrigues Bandeira, José Iguacio Acciaivoli de Vasconcellos Brandão, Antonio da Silva Paranhos, e Francisco Martins da Costa.

5.<sup>a</sup> Que estas Resoluções ficarão guardadas no Archivo da Praça, fazendo-se outro igual exemplar, para ser offerecido ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor CONDE DOS ARCOS no dia 15 de Agosto:

E por serem estas as Resoluções, que por fim se tomarão, para maior firmeza assignarão com-nigo Manoel Ferreira da Silva, Administrador da Praça, que fíz vezes de Secretario.

*Manoel Ferreira da Silva.*

*Manoel José de Mello.*

*Francisco Martins da Costa Guimarães.*

*Francisco Alves Guimarães.*

*Pedro Rodrigues Bandeira.*

*Manoel José Vilella de Carvalho.*

*João Gonçalves Cezimbra.*

*Thomé Affonso de Moura.*

*João José da Silva Netto.*

*Carvalho e Siqueira.*

*João Baptista de Araújo Braga.*

*Antonio da Silva Paranhos.*

*Pedro Alexandrino de Souza Portugal.*

*Domingos Borges de Barros.*

- Manoel José Machado.  
 Felippe Justiniano Costa Ferreira.  
 Francisco de Souza Paraíso.  
 José Ignacio Acciaiuoli de Vasconcellos Brandão.  
 Manoel José Dias Costa.  
 José Antonio Ribeiro de Oliveira.  
 João José de Freitas.  
 Lino José Gomes.  
 Felisberto Caldeira Brant.  
 João Miguel Dias de Faria.  
 Luiz Antonio Viamia.  
 Francisco Pedro Cardoso.  
 José Lopes da Costa Soares.  
 Antonio Marques de Souza.  
 Antonio Pinheiro de Abreu.  
 Antonio José Pinto.  
 Vital Prudencio  
 Domingos José de Almeida Lima.  
 Antonio Ferreira Coelho.  
 Pedro Antonio Cardoso.  
 João Peixoto de Miranda e Veras.  
 Custodio José Leite.  
 Francisco Belens.  
 Manoel de Castro Neves.  
 Domingos José Antonio Rabello.  
 Vencesláo Miguel de Almeida.  
 Joaquim José Maria de Campos.  
 Luiz da Costa Guimarães.  
 José Duarte Coelho.  
 Luiz José Pereira Rocha.  
 Adão José de Azevedo.  
 Custodio José da Silva.  
 Manoel João dos Reis.  
 José Joaquim Machado.  
 Antonio Moreira da Silva.  
 Pedro Barbosa Madureira.

- Pedro Pires Gomes.
- José Alres da Cruz Rios.
- José Antonio Caspar.
- Antonio Mourcira Serra.
- José Antonio de Souza Severo.
- Sebastião José Coelho.
- Antonio José de Souza Lobo e Companhia.
- Manoel José Ferreira de Carvalho.
- José Luis Rodrigues Valadares.
- José Barbosa Madureira.
- Domingos Pereira de Aguiar Castro e seu Pai.
- Antonio de Souza Vicira.
- Alexandre Gomes Ferrão Castel Branco.
- Manoel Ferreira de Araujo.
- José Thoutaz Rodrigues de Miranda.
- Manoel Joaquim Coelho Travessa.
- Antonio Gonçalves Macieira.
- Antonio Dias Soares.
- Francisco Antonio Pinto.
- Agostinho da Silva Paranhos.
- Serafim José Pereira.
- Jouquim da Costa Dourado.
- João da Mata Pinto e Companhia.
- Maximiano Antonio V.º

Deixada, pois, a direcção do Festim ao arbitrio dos Administradores, assentaráo elles proporcionar, quanto estivesse em si, a grandeza da Função á do Objecto, e Heróe; e para o desempenhar, lembrarão-se não só de Salva geral dos navios mercantes, surtos no porto, Baile, Refresco, e Cêa lauta; mas até de convidar Pessoas conspicias, que se dizia privar com as Musas, a fiim de que celebrassem em métro as Virtudes guerreiras, e civicas do Preclarissimo Delegado do MELHOR dos SOBERANOS. Não cumprindo dar a Cêa no Sallão da Pra-

Praça, menos por breve, que por acatamento ao Retrato do Excellentissimo CONDE, consagrário-no à recitação dos Versos, Concertos, Cantoria, e Dança: antes, porém, que passemos à outras coisas, releve fallar das dimensões, ornato, e arranjo desta magnifica peça. Estende o Sallão em comprimento à 90 palmos; sua largura abrange 60, e sóbe em pé direito a 40. O tecto he plano, terminado na visinhança da cimalha, e em torno, por huma cinta verde, que serve de campo à flores de talha doirados. Por 26 janellas, em duas ordens, recebe luz e ár o Sallão. O pavimento he de táboas estreitas, e alternadas, Petiá, e Páo roxo, duas preciosas madeiras deste Paiz, formando diversas figuras geométricas: custou contos de réis. Do centro do mostrador de hum relógio, que está bem no meio do tecto, pendia rico Lustre de 24 lumes. As paredes estavam cobertas de bogias, postas em dirandellas de metal amarello, e distribuidas com elegante symetria. Em hum dos topos do Sallão (lado do Norte) está collocado o Retrato do Excellentissimo CONDE, (cuja descrição daremos em lugar competente) coberto com huma cortina azul-celeste, recamada de estrellas, e guarnecida de lindas, e custosas flores Francezas: no topo fronteiro estava hum Piano-fôrte. Havia quatro ordens de cadeiras em cada hum dos dois lados do comprimento do Sallão, ficando no centro mui folgudo espasso para dança. Estava finalmente por baixo do Retrato hum pequeno estrado alcatifado, e sobre elle cinco cadeiras para os cinco Poetas, cujos nomes, e ordem, por que recitarão os Poemas, irá em seu lugar: O Excellentissimo CONDE, cuja urbanidade he reconhecida, não consentio assento distincto para Si. Os quartos immediatos, que servem ás operações das tres

Com-

Companhias de Seguradôres, estavam adereçados com excellente gôsto, e destinados para jôgo: os oppostos para Orchestra, e Côpa. Do lado da fachada da Praça, que olha para o Mar, levantarão nui solidamente hum Sallão do tamanho do Edificio inteiro, que não ficou com menos de 200 palmos de comprimento, abraçando 60 em largura: aqui pozerão a Cêa, de cuja magnificencia, e exquisito primor daremos conta adiante. Por causa de copiosas chuvas, próprias da Estação, não foi possível acabar a obra, e por consequencia dar o Festim no dia 15 de Agosto, como se resolvêra; transferindo-se Funecão tão plausivel para os 6 do immediato Setembro, em que teve lugar.

Amanheceo um fim o dia, que (á excepção do de saudosa memoria, em que esta Cidade foi bemaventurada com a Presença Augusta do seu Adorado SOBERANO, e REAL FAMILIA) nenhum outro vio a Bahia tão alegre. O ancoradouro estava cuberto de hum engraçado matiz de varias bandeiras; o alvoroço da Cidade espertava os mais apáticos temperamentos; e o júbilo dos corações apparecia fielmente retratado nos semblantes.

A's 5 da tarde era a hora dada nas cartas de convite: as ruas estavam gnarnecidas de Tropu, a fim de regular o trânsito das carrongens. O terreiro, ou área em frente da Praça, via-se alastrado de juncos; as esadadas do Edificio tapizadas de variiegadas flores; e não distante vasto Corêto de escolhida Musica Militar, que annunciava a chegada dos Convidados. A' porta da Salla de espera estavam os tres Administradores para o recebimento; dois Mestres de Ceremonias conduzião a Senhora, ou Homem, que chegava, até a porta do Sallão, onde se achavão tres Senhoras, e oito Mestres de Ceremonias, que fazião as horas da Casa. Pelas

cinco e meia desceo do Palacio o Excelletissimo CONDE GOVERNADOR; montou suburbio e ricamente jaezado cavallo, e picou em direcção da Praça. O garbo, e intelligencia, com que o Excellentissimo CONDE mandava o ginête, denunciava (quando o não conhecessem) hum Cavalleiro Marialva, o que, dito entre Portuguezes, ho acabado ellogio na Arte da Cavallaria. Aos lados do Excellentissimo CONDE hia todo o seu Estado-Maior; marchava na frente hum Piquete de Cavallo, e na retaguarda a Companhia de Voluntarios de SUA ALTEZA o SERENISSIMO PRINCIPE REAL. De todas as janellas lançavão flores sobre o Excellentissimo CONDE, e seu luzido Cortejo; por vezes se espantou o cavallo; mas sem susto de alguém, por que em fim o Cavalleiro o não consentia: não se recôrda a Bahia de Espectaculo tão pomposo, Apenas entrou o Excellentissimo CONDE na grande área em frente da Praça, souo Marcial Concêrto; descerão em continente os Administradores, e Mestres de Ceromônias; e, mal o Herôe poz pé no Sallão, rompeo a Orchestra huma Symphonia do insigne Bom-tempo: feitas as devídas reverencias ao Excellentissimo CONDE por toda a Companhia, que constava de 566 Homens, e 45 Senhoras, vestidos de grande gala, dirigio o 1.º Administrador da Praça, Manoel José de Mello, actual Thesoireiro da Junta, a seguinte falla á Sua Excellencia.

“ Dezejando os Negociantes d’esta Cidade  
 „ dar solemne testemunho de reconhecimento á Vossa  
 „ Excellencia pelos muitos bens, de que lhe são  
 „ devidores, convocarão, pela administração da Pra-  
 „ ça, todos os seus Subscriptores; eis que no dia  
 „ 27 de Junho, em vez de huma Corporação,  
 „ virão concorrer a esta mesma Salla Cidadãos  
 „ de todas as Classes, anhelando ser quinhoeiros

, nos devidas, Obsequios, que se meditavão talhar á  
 „ Vossa Excellencia; o que converteo a devoção  
 „ de alguns em verdadeiro negocio da gratidão  
 „ de todos: e se a expressão do sincero af-  
 „ fecto de hum Povo agradecido he, para as Almas  
 „ Grandes, a mais lisonjeira recompensa, certo  
 „ que Vossa Excellencia a ohtem do Povo da Ba-  
 „ hia. Outras linguas, Excellentissimo Senhor, fa-  
 „ rão o Elogio de Vossa Excellencia; que eu, sem  
 „ talentos propios para tamanha tarefa, (mas obri-  
 „ gado toda-via a fallar primeiro pela natureza de  
 „ meu emprego) posso apenas preencher a primeira  
 „ parte das tomadas Resoluções, que fielmente de-  
 „ posito nas Benignas Mãos de Vossa Excellencia  
 „ (a): Digne-se Vossa Excellencia aceita-las, co-  
 „ mo monumento da gratidão dos Bahianos; e  
 „ sejam suas pousadas, e públicos edificios (co-  
 „ meçando por este) condecorados d'hoje em dian-  
 „ te com a saudosa Effigie do seu Prestantissimo  
 „ Amigo, com a Effigie de Vossa Excellencia.,

A estas ultimas palavras, José Ignacio Ac-  
 ciaivoli de Vasconcellas Brandão, Brigadeiro dos  
 Reaes Exercitos, Commendador da Ordem de Chris-  
 to, Pedro Rodrigues Bandeira, Fidalgo Cavalleiro  
 da Casa de SUA MAGESTADE, Commendador da  
 Ordem de Christo, Francisco Martins, e Antonio  
 da Silva Paranhos, Tenente Coronel de Milicias,  
 puxarão os cordões da cortina, que cobria o Re-  
 trato, e o desencerrarão. Inmediatamente muitas  
 girandolas soltarão infinidade de foguetes do ar,  
 salvarão todas as embarcações de Commercio, re-  
 petidos vivas atroarão o sallão, e a Orchestra en-  
 toou hum Hymno, cuja Letra he Filha do Es-

---

(a) Entregou o papel das Resoluções.

tro do mesmo Excellentissimo CONDE GOVERNADOR, e a solfa do insigne Marcos Antonio Portugual.

Ao discurso do Administrador da Praça, dignou-se Sua Excellencia dar a seguinte resposta:

“ A observancia exacta das Ordens de SUA  
 „ MAGESTADE EL-REI NOSSO SENHOR he  
 „ quem me procurou todas estas tanto prezadas  
 „ provas de estimacão geral: Eu as agradeço da  
 „ maneira mais reconhecida. Falta porem, para que  
 „ dellas me faça pessoalmente digno, declarar em  
 „ presença de todo este distincto Ajuntamento que  
 „ brevemente vou ter a honra de constituir-me jun-  
 „ to ao Throno o Fialor, beu como sou o tes-  
 „ temunha, da Fidelidade, que vi ser, para con-  
 „ tinuado lustre da Nação, a base do Character  
 „ dos Habitantes da Bahia. „

Dito isto, tomou Sua Excellencia huma cadeira visinha ao Piano, sentou-se a Companhia, e começaram os Mestres de Ceremonias a distribuir por ella Retratos do Excellentissimo Governador, atados por fitas azul-e-encarnado, côres, que são as do Excellentissimo CONDE: offerecêrão tambem os Administradores hum Retrato á Sua Excellencia em hum formosa moldura: cabe agora o occupar-nos com a promettida descripção do Painel, por cujas dimenções começarei. Tem o Quadro 12 palmos de alto sobre 6 de largo, e representa magestoso gabinete. O Excellentissimo CONDE está tirado ao natural, em pé, e no primeiro plano do Quadro. O Corpo he visto de perfil, e a Cabeça voltada hum tanto para o lado esquerdo: a postura he feliz, e fielmente apanhada. Está vestido em uniforme de Marechal de Campo, lançando mão de huma soberba espada, que o mesmo Corpo do Commercio lhe offerecêra, e que o Artista pôz sobre huma meza de estilo Grego coberta, em parte,  
 por

por hum pano de sêda verde, cujas dobras produzem completa illusão pela arte, com que são pintadas: vê-se mais sobre a meza hum chapéo de plumas, e livros; e dehaixo alguns outros se descobrem na sombra. A' esquerda, e no segundo plano, está huma cadeira no mesmo gosto da meza, pintada na meiz-tinta, de cuja côr tirou o habilissimo Artista indisivel partido; conseguindo assim que a figura se destaque perfeitamente do fundo. Hé este decorado com quatro columnas de Ordem Dórica, e huma cortina tomada por cordões, à favor do que se descobre huma parte do Orisonte.

Este Quadro, cujo assumpto pedia todos os recursos de hum talento não vulgar, e ao qual o Artista dêo quantos desvelos estavam em si, mostra huma composição nobre, pureza de gosto, engraçado e correcto desenho, e huma selecção de côres brilhantes, postas em harmonia com arte peculiar: hé obra de Antonio Joaquim Velasco, natural desta Cidade, e Tenente de Milicias. Se o segredo de agradar não consistisse na arte de não dizer tudo; mais miúdo fôra eu na analyse deste Monumento; porém, adoptando a máxima, atarei o fio á narrativa. Concluida a distribuição dos Retratos, levantou-se o 1.º Mestre de Cefemonias, Felisberto Caldeira Brant, Brigadeiro Inspector Geral, Comendador da Ordem de Christo &c. e, dirigindo-se aos Poétas, dêo signal para a abertura do Parnaso: era então já noite; porém tão illuminado estava o Sallão, que mal se sentia a ausencia do dia. Desceo do estrado o Reverendo Ignacio José de Macedo, Lente de Philosophia, Cavalleiro da Ordem de Christo, &c., e depois de cortejar a Sua Excellencia, e a Companhia, fez a seguinte:

## I N V O C A Ç Ã O .

C anter da Thracia, ó Genio tão querido  
Do Loiro Numen, que bafeja os Vates:  
Temperada por ti manda-me a Lyra,  
Que na Grecia den alma á Brutos, Pedras,  
Que Bosques, Montes, quaes ligeiros raios,  
Mandava aquem, além com léve toque.

Orphêo ouviu-me; Orphêo manlou-me a Lyra!  
Ei-la, que desce de Mercúrio aos Paços,  
Resoando milagres d'harmonia.

Com pressuroso, Divinal Mandado  
Ordena que Mercúrio; alçando o vôo;  
Ao bipartido, fulgurante Monte,  
Vá chamar as Irmãs ( que a Poesia,  
E o Commercio tambem nascêo de Jove.)

Alvízaras, Brasil, nas tuas Praias  
Assoma o Pindo, e a Fonte Sacro-santa  
D'essa Agoa dontrinal, que o Canto inspira;  
As viçosas Donzellas vêm tallando  
Com peitos de alabastro o azul Imperio.  
Ant'a Tropa gentil Phébo desposa  
A voz co'a Lyra. Abrinda airosa boca  
As Filhas da Memória, agradecidas  
Tirão do peito nunca ouvido Canto.  
Aprompta, oh Clío, teu clarim sonoro;  
Doce Thalia; espalha as brandas graças  
No douto Côro, que afinando as cordas  
Faz que troem nos Polos assombrados  
O Nome, os Feitos da Bahia Excefla,  
Rendida agora na Presença Amavel  
Do Sábio Bemfeitor, a Quem Apollo,  
Devia só cantar, e a Quem só Clío

Devia retratar com boril d'oiro  
 Em Lamina fulgente, que voasse  
 Por entre os Astros ao Olympo eterno.

Mas oh que vejo! O Coro já se accende  
 Na chamma imperiosa: as Musas sobem  
 Ao verde Pindo sobre accesas nuvens;  
 Em fogo pondo os olhos rutilantes,  
 Trajadas d'esplendor, já principião  
 A ferir instrumentos milagrosos.

Que doce Canto, oh Ceo! en me retiro...  
 Oh sempre verdes Delphicas Loureiros,  
 As folhas desprendei, vergai os troncos  
 De Sacro acatamento; e tu, Homero,  
 Pindaro, Horacio, e tú, Camões Divino  
 Larga estrada arredai ás novas Musas,  
 Que querem celebrar em honra e gloria  
 Os Feitos, que são dignos de Memoria.

Installado assim o Parnaso, tornou elle ao  
 seu assento, visto que a ordem estabelecida para  
 a recitação dos Poemas havia sido a das iniciaes  
 dos nomes, o que o punha em 3.º lugar. Ergueo-  
 se então Antonio José Osorio de Pina Leitão,  
 Desembargador da Casa da Bahia, Professo na Or-  
 dem de Christo, &c., e, feito o cortejo, recitou a  
 seguinte:

## ODE PINDA'RICA.

ESTROFE 1.<sup>a</sup>

**F**ilhas de Apollo, vós, quando invocadas  
 Ereis pelo Thebano,  
 Para que affervoradas  
 Grinaldas enramasseis,  
 E com ellas no Campo Eléo c'roasseis  
 O que era então no Alphêo princiro humano:  
 Não voáveis velozes,  
 E tão velozes, que inda bem a meta,  
 Intilados do vulgo pelas vozes,  
 Não dobravão os bravos Corredores,  
 Já bradando a trombeta,  
 Passeavão de C'róa os vencedores?

ANTISTROFE 1.<sup>a</sup>

Sim: vos nunca daquelle immortal Grego  
 Faltastes ao chamado:  
 Largáveis o socego,  
 Que a Solidão respira,  
 Do umbroso Monte; e aos doces sons da Lyra  
 Entoáveis com elle o assumpto dado:  
 E dormitais agora!  
 Não sabeis que Senhor estou do Plectro,  
 Que Pindaro de Apollo houve n'ontrora;  
 Que este legou ao Claro Venezino,  
 E deste, com seu Estro,  
 Veio aos poderes do Diniz Divino?

EPODO 1.º

Oh não vos recuzeis !.. Musas !.. Cantemos  
 Aquelle dos guerreiros,  
 Que hoje com gloria vemos  
 Unir á dos Loureiros  
 De Minerva a Corôa ;  
 O Varão, de quem Fama audaz pregôa  
 O quanto cuidadoso  
 Se esmera em ver ditoso  
 O dócil Povo, entregue ao seu Commando  
 Pelo Mais Sábio REI, QUE está Reinando.

ESTROFE 2.ª

O Grande Marcos . . . Nome, cuja gloria  
 Voa á roda do Mundo,  
 E que já da Memoria  
 Brilha no Templo Augusto !  
 Padrões merece : o seu louvor he justo ;  
 O seu Genio em recursos he fecundo :  
 Dize-o tu, ó Bahia :  
 Digão-no esses pomposos Monumentos  
 De Civilização, que, de harmonia  
 Com o que he de deleite, e utilidade,  
 Te servem de ornamentos,  
 Te enchem de gloria, e dão perpetuidade.

ANTISTROFE 2.<sup>a</sup>

Embora de Alexandre ostente o Nome  
 Famosa Alexandria; ( 1 )  
 Tempo, que tudo come,  
 Que com tudo anda em guerra,  
 Cêdo da face a riscará da terra.  
 Igual sorte não temos, ó Bahia:  
 Sentada na eminencia,  
 Tal vez mais bella, que offerecc o Mundo;  
 Nem te oprime de Despota a insolencia,  
 Nem braços tu desolão vis e avaros  
 De Vizir furibundo:  
 Fallem de MARCOS os desvelos raros.

EPO-

---

( 1 ) Alexandria, Cidade do Egypto, fundada por Alexandre Magno, com vistas de a fazer a primeira Cidade Commercial do seu vasto Imperio.

E P O D O 2.º

Se elevado Padrão ( 2 ) mostra ao Vindoiro  
 A tua lealdade  
 Gravada em Letras d'oiro ;  
 Prazer , amenidade ,  
 Socego , e honesto giro  
 Lá te offerece umbrifero Retiro : ( 3 )  
 Se aqui Montes ( 4 ) se aplanão ;  
 Mares alem se encanão ;  
 Sciencia ( 5 ) aos Genios se faculta , e modos ( 6 )  
 De Sabias producções já levem todos . .

E S T R O F E 3.ª

Em nenhum Clima a nobre Agricultura ;  
 Das Artes a primeira ,  
 Desde qué á estancia pura  
 Dos Ceos voára Astréa ;  
 De tantas honras merecêo ser chea  
 Por quem comanda , quem na não guerreira  
 Bastão doirado empunha .  
 Aonde , ó tu Commercio , ( tão illustre ,  
 Que até desse , que mil Nações dispunha ,  
 Davas nas vistas , decantado Grego ) ( 7 )  
 Brilhaste com mais lustre ?  
 Onde planos traçaste em mais socego ?

C 2

AN-

( 2 ) A Pyramide levantada pela Bahia no Passeio Público , para perpetuar a memória do desembarque de EL-REI NOSSO SENHOR e mais FAMILIA REAL nesta Cidade.

( 3 ) O Passeio Público.

( 4 ) As estradas , que se tem aberto , e o encanamento do Mar na Giquitaia.

( 5 ) A Bibliotheca Pública.

( 6 ) A Typographia.

( 7 ) Alexandre Magno.

ANTISTROFE 3.<sup>a</sup>

Tyro . . . ! (8) Carthago . . . ! (9) outr'ora vaidosas  
 Por leis nos Mares dardes ,  
 E as Nações , mais ciosas  
 .. De existir sem desdoiro ,  
 Ligadas terdes com Cadêas de oiro ;  
 Que vos servio tal honra alardeardes ,  
 Se o tûmulo vos cobre ?  
 Não será da Bahia igual a sorte :  
 Por mais que o Tempo seu furor desdobre ;  
 O Soberbo Aleaçar , ( 10 ) que hoje remata ,  
 Desarma o braço á Morte ,  
 E do Tempo fará que viva intacta.

## E P O D O 3.º

Já se não teme o despenhado Monte,  
 Que , em suores banhado ,  
 Curvada a triste fronte ,  
 Trepava afadigado ,  
 Tantas vezes no dia ,  
 Quem de Commercio transacções fazia ;  
 Nem já de escura Praia  
 No labirintho ensaia  
 Incertos passos o que ver dezeja ,  
 Se com quem trata de palavra seja.

ES-

---

( 8 ) Tyro , na Phénicia , foi Senhora do Commercio por muitos seculos.

( 9 ) Carthago , Colonia de Tyro , foi tambem a primeira Cidade Commerciantes , levando as suas especulações ainda mais longe do que Tyro , até a sua destruição pelos Romanos.

( 10 .) A Praça do Commercio da Bahia ; primeira , que vio o Brazil.

ESTROFE 4.<sup>a</sup>

Num só ponto (e que ponto bello! ufano,  
 Já porque o fluxo undoso  
 O beja do Occano;  
 Já por que fronteiros  
 Contempla os lenhos Pátrios, e Estrangeiros!)  
 Une o que há de mais rico, e mais lustroso  
 Reciproco Interesse.  
 Alli os junta a mútua utilidade:  
 Alli sentada a Honra resplandece;  
 Dá leis a boa Fé, leis á Candura,  
 Leis a gentil Verdade...  
 Essa Filha do Ceo tão bella, e pura!

ANTISTROFE 4.<sup>a</sup>

Alli se admira quanto do Tamiza  
 Os frios gelos crião:  
 Quanto em seu fertiliza  
 Frugifero terreno  
 O Sena insigue: quanto o Tejo ameno;  
 O Indo, o Ganges de sobejo envião.  
 Alli, a par do Hispano,  
 Já, como Irmãos, se escutão discorrendo  
 O Francez, o Sueco, o Americano,  
 E o, que os Marcs subjuga, Inglez preclaro:  
 Oh quanto estás devendo  
 Ao Mais Sábio dos Reis, ao REI Mais Caro!

## EPODO 4.º

Oh graças rende, graças, ó Bahia,  
 Ao MONARCHA Mais Justo!  
 D'alta Sabedoria  
 De tão Querido AUGUSTO  
 Nos vem a gloria toda:  
 Tarde o somno da Morte adeje em roda  
 Do seu plácido leito:  
 REI á virtude affeito,  
 REI dos Povos ao Bem pelos Ceos dado  
 Não devêra nascer sugcito ao Fado.

---

Acabada a recitação desta peça, applaúdio a Companhia, e soou o instrumental da Orchestra: a mesma coisa se praticou no fim de cada hum dos Poemas, o que convem advertir para evitar repetições. Seguiu-se Domingos Borges de Barros, Bacharel Formado, Cavalleiro da Ordem de Christo &c. o qual, depois dos cumprimentos, recitou o seguinte

## ELOGIO.

Vale mais do que hum Reino hum tal Vassallo,  
Graças ao Grande REI que soube achallo.

*José Bazilio.*

**Q**Uando a Revolução, punhaes buindo,  
Os offrecia á Guerra, o Luso Povo  
Mal escutava da Mávorcia tuba  
Roncar longe o clangor: Suaves hymnos,  
Louvores do BOM REI só repetião  
Echos de Lysia, Brasileiras Echos.  
Tão invejalos, tão serenos dias  
Tu perturbaste, refalsada Corcega,  
Do, quem teus antros, lodo impuro, encharca,  
Entornaste na terra horrores novos.

Poupa-se apunição, vedando o vicio;  
JOÃO, afastando o mal, previne os crimes.  
Vós, que em paz desfrutais do Espozo affagos,  
Eo innocente sorrir gostais de hum filho,  
Carinhosas Bahianas; vós não vistes,  
Unir pranto da tumba ao rir do berço;  
O Espozo, o filhinho!... e vós Donzelas,  
Se d'Hymeneo gozardes adoçura,  
Sabereis quanto pranto enxuga hum filho.  
De rosas coroadas, vós não vistes  
No dia d'Hymeneo, nas Sacras Aras,  
O Cipreste surgir, secando o myrtho,  
Eu vi... e tremo ainda, o tempo, os sitios,  
Onde a serie de avós formava culpa,  
E dos Romanos os Heróes louvando,  
Castigarem por nome, que honra a Historia:  
Te do Sábio o silencio era delito,

Da.

Da doce confidencia o meigo allivio  
 Fugido havia aos homens: eu vi dar-se  
 Carrasco ao bronze, ao marmore assassino;  
 Tudo vil ou cruel, verdugo ou victima.  
 O JOÃO! mais Pai que REI! JOÃO, Deos Te salve  
 Salve! clame o Brazil: adornou sempre,  
 A Clemencia, Virtude só dos Thronos,  
 O Teu Sagrado Throno; no Teu Povo,  
 Mais Filhos, que Vassallos achar Deves.  
 Tudo por nós Fizeste; não bastavão.  
 Bem tamanhos: Brazil, és Nação hoje;  
 JOÃO do Sangue, e do amor nos laços prende  
 Em dois Mundos tres Reinos, e hum só Povo;  
 No da fidelidade vasto abraço,  
 Quantos no Orbe existem Portuguezes,  
 Formão, ligados, huma só familia,  
 As linguas mostram das Nações os genios,  
 De bom agoiro no idioma Luso  
 Revolução nome era; só fizemos  
 Para a Braganças dar o Sceptro avito.

Oh caso novo, e estranho a Portuguezes!  
 Mostra a Revolta os alcijados membros,  
 Em contorções a torva catadura,  
 No estomago danado engulha males,  
 E no Recife alija o tetro vomito;  
 No Recife! d' Herões outr'ora ninho!..  
 ( No Templo da Memoria, oh! nunca o saibão;  
 Carcerão e Vieira ) como a lava  
 Que d' Ethna, ou Vezuvio em furia lavra,  
 Tal a viçosa Olinda os prados cresta.  
 Já da má Fama as cem trombetas grasnãõ,  
 O Monstro legoas cem n'um passo abrange,  
 Já da leal Bahia apalpa as portas.  
 Noronha n'um olhar as forças lhe orça,  
 Conhece os seus, á EL-REI marca a victoria;  
 E o tempo, que a medir se gasta o espaço,

Para vingá-lo hé quanto basta ao genio :  
 Essa de Deos emanação sublime,  
 D'alma do Heróe, se espalha nos Bahianos ;  
 Cada soldado sen, qual se elle fôra,  
 Hum novo Achilles, triumphando, vóa ;  
 E de Mello ao aspecto o monstro tomba.  
 Não hé menos gentil cumprir o mando,  
 Do que bem commandar: Bahianos Martes !  
 No templo da Memoria vossos nomes  
 Lá grava a Historia com boril doirado.  
 E's verdadeiro Heróe, NORONHA, és Grande ;  
 Calcas o crime, e o criminoso choras !  
 Da Victoria o Heróe comsigo geme ;  
 Co' a mão, que o sangue entorna, enxuga o pranto :  
 Só quem nunca venceo piza o vencido.  
 Cubra taes quadros olvidoso manto,  
 Côres alegres meus pinceis sortêem.  
 Heróe, filho de Heróes, soffre meus gabos,  
 Faltára á Gratidão se T'os não desse ;  
 A Lyra, que por Ti vaidoso firo,  
 Pura Phebo me deu, pura a conservo ;  
 Não tem meus versos da lisonja o baso,  
 N'elles nunca cheirou comprado incenso ;  
 Intinia convicção meu estro incita,  
 Vate digo a verdade em tom de Nunne ;  
 Dest'arte, honrando a Poesia, se honra,  
 E os pios sons da Cithara septissona  
 São da terra o prazer, dos Ceos as vozes.  
 Vós, a quem o Universo he tributário,  
 Que ides nos gelos a buscar dos Polos,  
 A' vossa audacia promettidos fructos ;  
 Dos dois Mundos Correio, nó de Estados,  
 Qu' em praias várias, pelo mar cortadas,  
 Povos, que existem nús, rudes, selvagens,  
 Tornais polidos: vós, que tendes a arte  
 D'unir có' as preezões os homens todos,

E o Commercio as distanciaes encurtando,  
 D'um polo a outro estende os longos braços;  
 Da fértil Jemen se recolla o nectar,  
 D'onda de Malibar brilhante espólio,  
 De Chipre, e Nixos o licor cheiroso,  
 De Tyrapurpra, d'Iduméa o incenso,  
 E o Japão das cavernas das rochedos,  
 De fragil luxo adorne os festins nossos;  
 Por quem surgem Cidades, e florescem,  
 Leis recelle o deserto, artes, virtudes, . . . .  
 Illustres Comerciantes, que a NORONHA  
 Este do prazer nosso hoje recinto,  
 Gerador de porvir, fortunas tantas,  
 E tantos bens deveis; que os vossos vasos  
 Levem de porto em porto, pelo Orbe,  
 A vossa gratidão, e os seus louvores.

Ama a Virtude quem dos Campos gosta,  
 Do Sólo, que plantou defensor nato,  
 Mais preso à Patria e ao REI, que os mais do Povo;  
 Do Estado base, do Commercio vida.  
 O Livrador, de sãos costumes guarda,  
 Submete a Natureza às leis da industria,  
 Da madre terra os fructos corregindo,  
 Da Creação a obra poez remate:  
 Propaga, augmenta as rusticas riquezas;  
 E à antigos uzas teu exemplo junta;  
 Ao peito a paz torquou, torai a teus Campos,  
 Bellona os não talon; os teus rebanhos  
 Vem fazer cabritar ao som da gaita:  
 Tens segura a colheita, a choça existe;  
 Marte do arado não roubou teus filhos;  
 Vem ver sorrir-se o prido à teu aspecto,  
 Desabrêcher a flôr, curvar-se o arbusto;  
 Falla com tuas arvores, são ellas  
 Os teus discretos, teus fieis amigos;  
 Ellas cumprem melhor quanto prometttem

Goza do que perdido hontem julgavas.  
 Ah! Seja a cantilena, com que tanges  
 Do Boi pezado o vagaroso passo,  
 Gostoso incio de pedir ao ETERNO,  
 Que de NORONHA os dias felicite:  
 Seja Religião dizello aos filhos.  
 Contai-lhes, ternas Mães, ante o Retrato;  
 Que vai de vossas Casas ser o adorno;  
 ( Justo penhor da gratidão Bahiana )  
 Quem seu amparo foi, quando no berço;  
 Quem das letras o curso obston cortar-lhes:  
 Sexo que ousei cantar, Sexo mimoso,  
 A' qual de vós o Heróe não ponpono lagrimas?  
 Ou vos guardou o Irinão, o Pai, o Espozo,  
 Ou no Campo da Gloria o ornon de loiros.  
 Subão, quaes vós, aos Ceos candidos votos;  
 He como vós a gratidão formosa.  
 Humanas, mentirosas alegrias!  
 Da Sandade o antegosto o prazer turba,  
 Ilusão! da Esperança filha, amiga,  
 Vem, engana a saudade ao menos hoje.  
 Junto ao Throno, SENHOR, de que és esteio;  
 Pinta ao MELHOR dos REIS, o amor, os votos  
 Da sna Illustre, e mui Leal Bahía;  
 Ve, que os feitos Bahianos são teus feitos;  
 Dize-lhe que não he mais excellente,  
 O ser do Mundo REI, que de tal gente.  
 Antigo da Bahía, a fama he tua;  
 Ganhaste os Corações, vingaste os Evos.

---

Appareceo de novo em scena o Reverendo  
 Ignacio José de Macedo, complimentou de novo  
 o Excellentissimo CONDE, e toda a Assembléa, e  
 recitou o seguinte:

## ELOGIO

## AO COMMERCIO:

**T** Ocando a Lyra d'ouro Orpheo Divino,  
 Cantou da Natureza a origem prima:  
 Dos Deoses, dos Mortaes, o Ser, e a Prole  
 Den vasto assumpto ao Canto, que'inda sôa  
 Nas agoas soberanas d' Hippocrene.  
 Ao sussurro das limpidas correntes,  
 Que espumão pela encosta do Parnaso,  
 O Sol recente, as nitidas Estrellas,  
 A Terra, o Mar, o Ceo das Mãos de Jove:  
 Calir pareceu pela vez primeira.

Tal Genio, e Lyra tal, oh s'en tivesse!  
 Rompente a sombra aos Tempos, que fugirão.  
 Sobre Tyro, Sydonia, e sobr'o Golfo  
 Da antiga Persia, cantaria onsado  
 Primeira origem, rapidos galopes  
 Do Genio Mercantil, que da Cabana  
 O Mundo fez subir ás altas torres  
 De Roma, e sobre os muros de Carthago,  
 Da prisca Babylonia ergueo triumphos  
 D'Industria, e d'Opulencia eriadora  
 Da vida, do prazer, da Sapiencia,  
 Qu'homens em Numes, brenhas em Cidades:  
 Transforma; e mostra a Jove novos Seres,  
 Inda mais dignos do Cantor da Thracia:

Destemido apalpando as aureas cordas  
 Da Lyra virgem, ao Commercio dada,  
 Canto o Commercio teu, ó Lysia Patria,  
 Bafejado no berço, até que os Fados  
 (Cauçando de esconder Brazil ingente)

Erguendo-lhe os bracinhos bolicosos ;  
 Por abraços lhe derão Mundo ignoto ;  
 Tão virgem , tão fecundo , que inculcava  
 Rebentado de fresco sobre as ondas ,  
 Quando a Sorte o mostrou ao Nauta aborto ;  
 Que beja as aureas Praias , abrigadas  
 Da tormenta feliz , que val lum Mundo :

Incertos Feitos , Eras tenebrosas  
 Do Luso Egypcio , do faenndo Ulysses ,  
 Fugí , dai campo á mais luzidas Scenas !  
 De Tempos Ordem nova , e nova Musa ,  
 Mais alto Canto além da Eternidade  
 Vai levar em triumpho o Genio Luso .

(\*) Infante velador , de Urania Alumno ;  
 Que n'alta serra do Mourisco Algarve  
 Dos Astros falladores o alto arcano  
 Soubeste conhecer ; e o azul Tridente  
 Arrancaste á Neptuno enfurecido !  
 Ah quanta gloria te não cobre o Nome !  
 Sem ti calcando o Gama insanos medos  
 Não vira os berços , onde nasce o dia ;  
 Nem Cabral o Brazil , que não buscava .

Maior , que o Mundo antigo , a Ulyssea Prole  
 Novos Orbes procura sobr' as ondas :  
 Ao teu faról guiada s'arremeça  
 Por entre invejas de Tritões irados ,  
 De raivosas Nercidas , que mal soffrem  
 Da Portugueza audacia os golpes , feitos  
 Nas vêas de Amphitrite , que estremece  
 Ant'a Gente sem medo , que lh'arranca  
 Ricos thesouros , que ninguem gozava .

Comedida ambição de honestos lucros  
 Pela estrada de Thetis , desfazendo  
 De Eólo ao rijo sópro inchadas gáveas !

In?

---

( \* ) Infante D. Henrique.

Insultá o Adamastor, quebra os segredos  
Do Cereleo Tyranno; e a Industria Lusá  
Nos cafrés da Riqueza acha a virtude  
De polir, doutrinar a Léropa inteira.

Famosa Alexandria, e tu, Veneza,  
Sois em Commercio nada ant'Ulysséa,  
Onde Neptuno do Brazil, e d'Ásia  
As raras produções leva nas ondas.

Muda a Europa de face; altas Sciencias,  
A Politica, a Historia, as Artes todas  
Sobem de ponto: o Throno he mais luzido:  
Mais doces Corações, e Leis mais doces  
Restaurão de Saturno antigas Eras.

Em Florença o Commercio sobe ao Throno, (\*)  
Dá Reis a França, e Roma; e alta Nobreza  
Qual das Armas sabio, sabe do Commercio.

Mercurio, e Pluto, valent mais que Marte.  
Por elles, Albion, venceste a França  
Na horrenda Quadra, na fatal tormenta,  
Em que Povos, e Reis ludibrio forão  
Do Corso, que em Milão, Berlin lançara  
Ao genio Mercantil grilhões pezados.

Filha do Ceo, oh Paz serena, e Santa!  
Nas azas do Commercio quantas vezes,  
Almos risos ao Mundo dando, vós  
De Polo á Polo! E tí, oh Sexo amavel,  
Gloria dos olhos, dôr dos nossos peitos,  
Maior graça, e primor, mais bello encanto  
Em ti reflecte dos ornatos lindos,  
Que mercautil amor por entre serras  
De bravas ondas vai buscar ao longe,  
E rendido a teus pés pedir tens nittos;  
Mimos, que abrandão a Mavorte irado!  
Que mais tratavel, mais polido tornão

O

---

(\*) A Família dos Medicis.

O Sexo Varonil; e que mais doce  
 A vida fazem, que sem-ti he morte.  
 O Commercio te enfeita, e tu o alentas,  
 Variando a miúdo as leis da Moda;  
 Lucrosas leis, que sorvem mil thesoiros  
 Que mil thesoiros gerão, que fomentão  
 Artes, Lavoura, e que famintas lócas  
 Fartão; do abysmo da Preguiça borrenda  
 Salvando os Povos, sempre ao crime dados,  
 Quando lhes faltão lidadoras horas.

He dos vicios Lyceo a mole Inercia;  
 He Lyceo do Saber, e dos Costumes  
 O trabalho, que tu, Amor, inspiras  
 De Lucrecio na voz, mostrando aos Povos  
 Os Ceos, a Terra no seu giro eterno;  
 Ora attrahindo, repulsando agora  
 Luzentes corpos pelo espaço immenso,  
 Inculcando aos Mortaes lições de industria.

A mais rica Nação he mais valente:  
 Sapiencia, e Virtude ao lado correm  
 Da risonha Abundancia: e o negro Crime;  
 Atroz Revolução he sempre filha  
 Da magra Inveja, carranenda, e louca.

Nasce o Prazer no seio da Riqueza,  
 Nascem as Musas, nascem ledos Brincos;  
 Contentes Cidadãos, sisudos Sábios  
 São Astros de harmonia compassados;  
 Que, na esphera Celeste os olhos fitos;  
 Como se anda no Céu, no Mundo vivem.

Se estalla ao longe da Discordia o raio,  
 Se feia alcivosia insulta o Throno  
 O rico Cidadão franquêa o Cofre.  
 Voa por terra o rábido Ginete,  
 E o Brouze atroador nas agnas frias  
 Imita incendios d'alma, vomitando  
 Sobre infames Facções estrago e morte.

Briosos Cidadãos, que attentos hoje  
 Ouvís meu Canto: vós PABRÃO Excelso,  
 Que o Tempo roedor não estragasse,  
 Nestas praias plantado merecéis,  
 Escripta em letras d'ouro alta Memoria  
 Da sôfrega, anciosa Lealdade  
 Votada á Patria, ao REI no caso infando  
 Da Cidade infel, qual Samaria,  
 Que já sente do Ceo ligeiro raio,  
 Acesso ao sopro da Bahia irada;  
 Sopro valente, que desfez Cohortes  
 Traidoras, assombradas, quaes outr'ora  
 Da antiga Jericó soberbos muros  
 Arrasados ao sopro da trombeta  
 Do Levita Sagrado, que sem lança,  
 Nem sangue conquistou rebelde a Gente  
 Do além Jordão, que as aguas de medroso  
 Arripiando, abriu segura estrada  
 A' Tropa, que do Ceo marchava ás ordens.

Esquecidos de vós, do REI lembrados,  
 Parar fizestes da Fortuna as rodas  
 Tão queridas, Navios, Oiro, Saugue  
 Lançando aos pés do Throno, onde resôa  
 De tacis Vassalios o leuvor perenne;  
 Vassallos? Antes Filhos, que não temem,  
 Que adorão por amor o PAY, QUE os Rege,  
 Que por degrãos do Throno tem seus Peitos,  
 Por fortes Legiões seus Sentimentos.

Oh Genio Mercantil da Nação Lusa!  
 Oh firél das Nações hoje opulentas,  
 Quanto o Mundo te deve! E a ti, Bahia,  
 Princeza do Brasil, qual Honra, e Gloria  
 Te devem do Parnaso as doutas Lyras!...

Em marmóreos montões embora o Egypto  
 Afronte os Sec'los com vaidade inutil  
 D'Obeliscos, Columnas, que só prestão

P'ra jazigo dos mortos; tu só curas  
 Dar aos Vivos prazer, palestra, e lucro.  
 Neste novo Edificio, que cousagras  
 Ao Commercio geral do Mundo inteiro.

Aquellas Massas de grandeza enorme,  
 Que fizerão gemer do Nilo as margens,  
 São monumentos de Nações oppressas  
 Do louco Despotismo, que a si proprio  
 Se abraza, e se destróe, em quanto intenta  
 Ahrazar, destruir a miseranda  
 Gente forçada. Aqui não houve força,  
 Briosas liberdade ergueo aos ares  
 Amena habitação de Gente livre. (\*)

Nova Hamburgo, na America secunda  
 Em teu seio verás immensós Povos  
 Fagueiros implorar tua aliança;  
 E tu então affável, generosa  
 Lançarás ao seu collo o Colar d'ouro  
 De herosa Amizade, e lá d'Arcangel  
 Até Cádiz verás que independencia  
 Não pode haver de ti no vasto giro  
 Da troca mercantil. E que mais doces,  
 Mais briosos serão tens Habitantes!

Eras futuras, Dias venturosos,  
 Apressai a carreira, e melhor Gosto,  
 Mais Arte, mais Saber, maior Riqueza  
 Fazei resplandecer nestes serenos  
 Climas, que o Ceo bafeja: e vós, vindouras  
 Musas, cantai o Inclyto NORONHA,  
 Que taes Scenas na accessa Fantasia  
 Traçou, impulsos dando a pèrra inercia  
 Do Tempo vagaroso em polir Povos;  
 E só ligeiro p'ra levar ao Lethes  
 Nações, e Reinos, Vidas, Honras, tudo,

E

Me-

---

(\*) Praça do Commercio.

Menos a Gloria d'Almas hem-fazejas.  
 Quaes de Cyro, e de Julio he fama antiga,  
 Que rutilão na Abobada Celeste  
 As Almas luminosas, que esclarecem  
 O Mundo, que as adora de sandade;  
 Tal brilhará Teu Nome, oh Sabio CONDE  
 Dos Arcos Triumphâes, que ergueste em honra  
 Da Gente generosa, a quem mereces  
 Eterna gratidão, que leve aos Astros  
 O Teu Retrato não, Tua Alma inteira;  
 Que de lá vivos Lumes fulgurando  
 Inda aclare a Bahia, que T'adora.

Não mais, oh Musa, que a modestia offendes...!  
 Alto silencio!.. quebra a Lyra ousada  
 (Que a tanto se atrevo) nestas paredes;  
 Fallem por ti as pedras, que sensiveis,  
 Eloquentes serão neste Edificio,  
 Onde Peitos, e Mãos d'amor, e brio  
 Teu Retrato, ó Virtude, hoje collocão:  
 Retrato n'alma da Bahia impresso,  
 Retrato, que dos labios da Bahia  
 Pendente, como em Templo de Memoria,  
 Ficará, em quanto Thetis respeitosa  
 Estas Praias beijar. Não mais, oh Musa,  
 A voz suffoca no inflammado peito;  
 Vale mais, do que a Musa, hum Alto FEITO.

Alguns minutos depois levantou-se José Procopio de Castro, actual Escrivão da Junta, Cavalleiro da Ordem de Christo &c., e feito o cortejo, recitou o Elogio, que se segue:

## ELOGIO.

... Sans m'aveugler d'une vaine manie,  
Je mesure mon vol à mon foible genie.

*Bailau.*

**N**Uvens d'incenso ao Deos eu off'recia  
Da mágica Harmonia Rei potente, (1)  
Para Amor decantar, em aureos Hynnos.  
Não acabadas crão minhas preces,  
Repentino clarão me offusca a vista,  
E a meus olhos hum Nume se apresenta.  
Fulgente lúz na frente lhe scintilla,  
O caduceo na sacra dextra empunha,  
O Genio do Commercio reconheço.  
„ Basta, me diz, não mais invoques Phebo,  
„ Para louros te dar das mesmas selvas,  
„ Onde renome eterno tem ganhado  
„ Do Tejo ameno nil brilhantes Cysnes:  
„ Mayor empresa, campo assás mais vasto  
„ Vou neste Illustre Dia apresentar-te.  
Então me eleva nas doiradas azas,  
Cruza ligeiro as regiões ethéreas,  
As portas abre em fim d'hum Edificio,  
Cujas aureas paredes realçava  
Quadro d'hum véo de estrellas encoberto.  
A finissima téa o Divo erguendo,  
Outra vez jubiloso assim me falla:  
„ Reconhece as feições do CONDE Egregio,  
„ Aos Habitantes deste Ceo tão Garo!  
„ Tu sabes, que depois d'haver segado

E 2

Lá

(1) Esto verso he d'hum Pindaro Nacional.

„ Lá nos campos de Iberia, em marcias lides,  
 „ As palmas de Idumêa, nestas Plagas  
 „ Quizerão daces Fados que viesse  
 „ Derramar os thesouros da Ventura.  
 „ As Sciencias, as Artes, que jazido  
 „ Por muito longo tempo tem no berço;  
 „ Do Grande Genio São hoje animadas,  
 „ Disputar querem co'as de Grecia, e Roma!  
 „ Sagrada Liberdade aqui tu reinas!  
 „ Não essa Liberdade, que sem freio  
 „ Os mais santos direitos atropella,  
 „ E os homens põe em fim a par das feras.  
 „ Quando o lethal contagio (oh dor!) grassava  
 „ Entre os de Pernambuco filhos reprobos,  
 „ Veloz; qual raio, o meu Heróe tu viste,  
 „ Banhando-se da Patria em Santo fogo,  
 „ Humia barreira oppor-lhe impenetravel,  
 „ Repentinias Falanges levantando,  
 „ Qual Guerreiro Cadino n'outra idade,  
 „ Lá na famosa Thebas, que fundára.  
 „ De Minerva, d'Astrea presididos  
 „ Os seus trabalhos forão; leda a Gloria  
 „ Os coroou e'os louros de Gradivo;  
 „ O pavoroso aspecto da Anarchia,  
 „ Vai no Averno sumir-se para sempre!  
 „ Pois de mim, que direi, para termino  
 „ Das preclaras Acções, que estou narrando?  
 „ A quem devo, senão à seus cuidados,  
 „ Neste emporio a frequencia de meus cultos,  
 „ Tanto afamados, tanto preciosos,  
 „ Quanto são esses thronos, em que impéro,  
 „ Entre as grandes Nações do Mundo antigo?  
 „ Aqui tens explanado o digno Thema,  
 „ Em que o calor Phebéo empregar debes;  
 „ Do Grande Nome de NORONHA á sombra  
 „ Do escuro Lhetes podes libertar-te,

Oh Genio , então lhe torno , essa alta empresa  
 He muito além das faculdades minhas :  
 Aos Camões , aos Homeros só compete  
 Tacs Varões decantar nas Harpas d'ouiro :  
 Mas se na gram carreira , que me apontas ,  
 Da lide as palmas não ganhar meu canto ,  
 O doce galardão terei ao menos  
 D'intentar minha Musa Acção tão grande !

Desceo em fim do estrado Paulo José de Mello Azevedo e Brito , Fidalgo Cavalleiro da Casa de S. MAGESTADE , e depois de complimentar a S. EXELLENCIA , e toda a Companhia , recitou o seguinte e ultimo

## ELOGIO POETICO.

Qui n'est que juste , est dur ; qui n'est que sage , est triste :  
 Dans d'autres sentimens l'heroisme consiste.  
 Le conquérant est craint , le sage est estimé ;  
 Mais le bienfaisant charme , et lui seul est aimé.

*Volt. Epit. 49 au Roi de Prusse Freder. le Grand.*

**D'** Esmyrna o Vate as bellicas façanhas  
 Da Prole de Pelêo embora leve  
 De evo em evo pelo largo mundo ;  
 Que sob os muros Dardanos o corpo  
 Do magnanimo Heitôr vencido , e extincto ,  
 Lá vai de rôjo ( abuso da victoria ! )  
 Por entre o pó traçando rubra esteira ,  
 Que aos brutos Achillêos o rasto apaga :  
 Admiro , mas não amo , o Herôe de Homéro.  
 Embora o Mantuano a tuba fertil  
 Em milagres harmonicos embaque ;

Co'a

Co'a magia dos sons transponha as eras;  
 E mande, embora, aos assombrados Polos  
 As proézas, e os trabalhos piedosos  
 Do Phrygio Capitão, que ao Lácio trouxe  
 D' Ilion as reliquias: Turno, ante elle,  
 Supplice, e inerte, generoso braço  
 Impunha ao vencedor que lhe estendesse;  
 Mas o Teucro esquecendo o Marcio brio,  
 Co'a lamina triumphante o peito rasga  
 Do rendido Latino: rompe u sangue,  
 Rôxa espadana da fêrida salta,  
 Os Louros lhe salpica, e os' emmurchêce:  
 De Virgilio tambem o Heróe não amo.

A'mo da Gallia o Rei, de Reis modelo  
 Que Liga, e seus furores confundindo,  
 Da obstinada Pariz as Portas entra:  
 Treme o rebelde Chefe, os socios tremem,  
 Vinganças cuidão vêr..... que mal conhecem.  
 O Pai da Patria, o sobre-humano Henrique!  
 Se a heroica fronte verde c'roa cinge,  
 A dextra empunha da Oliveira o ramo:  
 Mayenne o diga; (1) attestem-no os Ligados.

A'mo o Triumvir, á quem deo Bellona,  
 Nos de Pharsalia memorandas Campos,  
 C'os destinos de Roma os dó Universo:  
 Que uso nobre que fazes da victoria, (2)

Por-

(1) Tendo Henrique 4.<sup>o</sup> fatigado, certo dia, o Duque de Mayenne com hum longo passeio = Meu Primo, lhe disse elle, eis o unico mal, que vos farei em toda a minha vida = Henrique 4.<sup>o</sup> cumprio a palavra.

(2) Todos sabem que Cesar perdoou generosamente aos da facção de Pompêo, seus inimigos mortaes; todavia não posso vencer o dezejo de referir as palavras sublimes deste heróe, mandando queimar os papéis de Pompêo, que apprehendêra depois da batatha de Pharsalia = Quero antes, disse elle, ignorar crimes, que ser obrigado a castiga-los. = Quem deixará de amar, e admirar Cesar?

Portentoso Guerreiro, invicto Cesar!  
 Roma o experimentou, amou-te Roma,  
 O Mundo o sabe, e ha de amar-te o Mundo.  
 A'mo NORONHA, que parellas corre  
 C'os Julios, e'os Bourbons, NORONHA o nosso. (3)  
 Musa da gratidão, de Jove ó Filha,  
 O ethérco Assento por hum pouco esquece;  
 Vem Celeste Polymnia, e no recinto  
 Dos Paços do Irmão teu a vez desata;  
 De Atlante o Neto, e as Fillhas da Memoria,  
 O mesmo Pai tivérão; vem que MARCOS,  
 Que os Paços lhe fundou, ora se digna  
 Perpetuo morador vér habita-los;  
 Contigo baixem, pudibunda Virgem,  
 Harmonia, e verdade; huma concerte  
 Do Verso os atavíos, cure a outra  
 De honrar o Heróe, não deshonrando o Canto.  
 Vezes tres á Bahia promettido,  
 E só dado á Bahia a vez terceira, (4)  
 Pisa NORONHA, em fim, (altos arcanos!)  
 As reverentes praias, que pisárão  
 NORONHAS dois, (5) seus inclitos Maióres.  
 Não foi de balde, não, que a sapiencia  
 Do inexcrutavel REGEDOR dos Orbes,  
 O prestante Varão guardado havia!  
 Scena medonha, tenebróso Fados

Ti-

---

(3) O nosso Julio, o nosso Bourbon.

(4) Hé hum facto. A Providencia que vela na conservação da Corôa Bragantina, parece (nem m'o tomem á superstição) que reservou adrêde o Excellentissimo Conde dos Arcos para quadra tão meliudrosa.

(5) O Excellentissimo Marquez de Angeja D. Pedro Antonio de Noronha, 3.º Vice-Rei na Bahia pelos annos de 1714; e o Excellentissimo Conde dos Arcos D. Marcos de Noronha, 7.º Vice-Rei nesta mesma Cidade pelos annos de 1755.

Tinhão de abrir desta Provincia às portas:  
 Ai do paiz, que Argólide semelha,  
 Que infecto Lago encerra, e monstro infecto!  
 Ai do paiz, em que pullula a Hydra,  
 Se não lhe acode o Céu com algum Alcides!  
 Ai do Brazil, se no Immortal NORONHA  
 (Do Semideos JOÃO MIMO à nós dado  
 Hercules novo não tivéra lá pouco!

Mas oh! pesada lei! fallar da Patria,  
 Da Patria n'um desar! oh! lei pesada  
 Porque não foi acaso o duro Ibéro,  
 Que do candal Argento as aguas bébe,  
 O que provou, NORONHA, a força ingente  
 De Teu ingente Braço? Então a Musa,  
 Vestindo gala estreme, hymnos cantára,  
 Sem que o tom Blegiaco os mesclasse:  
 Mas não sabe, por certo, a mágoa minha,  
 A' gloria de NORONHA trazer québra;  
 Nem demérito alheio pôde nunca,  
 Da Patria ao Benemérito dar mingoa.

Na terra, em que Vieira, em que Negreiros  
 Camarão, e Henrique, as Régias QUINAS  
 Alçarão triumphantes (crime horrendo!!)  
 Desacatadas são as Régias QUINAS.  
 Dos quatro Herões os já mirrados óssos,  
 De indignados, sob a Campa fremem:  
 He voz, que os Mães sens, pela alta noite,  
 Em tórno dos Sepulcros suspirarão;  
 A Fama os vio, trajando longas roupas  
 De escurissimo dô: ah! consolai-vos,  
 Mães illustres, que NORONHA existe;  
 Que Bahianos leões NORONHA rége;  
 Bahianos, cuja fé, perante o SÓLIO,  
 NORONHA, que não mente, assella, e abona: (6)

Con-

---

(6) He de constante notoriedade que o Excellentíssimo  
 CONDE DOS ARCOS hourára, e fizera justiça à fidelidade dos

Consolai-vos, oh! Sombras venerandas,  
 Que vingadas vreis em breve as QUINAS.  
 Surge a funesta nôva, e mal que surge,  
 De MARCOS fêre o Portuguez ouvido:  
 Ei-lo de hum santo horrôr tomado súbito:  
 E ei-lo, súbito, ordenando a guerra. (7)  
 Já de Amphitrite pelos salsoz Campos,  
 Voando eis vão aligeros Castellor,  
 Que os mal-obedientes pórtos cerrem:  
 Eximia providencia! Eis já vão outros,  
 Que as Cóstas de guerreiros enxamêem.  
 Sobre as duras espádoas de Cybêlle,  
 Simultâneos se arrôjão, relinchando,  
 Os Marcios, velocípedes Centauros:  
 Nôvas armas se aprestão; nôvos Corpos  
 O sangue seu na defensão das QUINAS  
 Jurão verter não só, vinga-las jurão.  
 Ao Austro vôão, correm ao Arcturo,  
 Os que do Cylleneo o officio fazem:  
 Tudo recebe de NORONHA o impulso;  
 Nada a NORONHA esquece, nada escapa;  
 Tudo prevê NORONHA (Genio raro!)  
 E vem a execução a poz a idéa:  
 Tre nei, insanos! resistir á MARCOS  
 Quasi que as ráias do impossivel tóca.  
 Como ao som clangorêso das trombetas,  
 Perante o Povo do SENFLOR, baquêão  
 Da Idólatra Cidade os altos muros;  
 Ou como, de improviso, eac sem vida

F

O

---

Bahianos abonando-a diante do SOBERANO com as mais energias expressões.

(7) Hé indizível, e parece incombinavel a actividade serena, que o Excellentissimo CONDE nos Arcos empregou na disposição das causas, que tendião a suffocar a rebellião no nascedoiro.

O temerario O'za, que imposera  
Mãos profanadas d'Alliança n'Arca:  
Assim diante das Reaes Phalanges,  
Que de MARCOS, no peito, o Esp'rito levão,  
De si mesmas detábão as nefandas,  
Empinadas muralhas da soberba.

Já lá tremóla sobre o solo infido,  
Por Bahianas Cohórtes arvorado,  
O Penhor Sacrosanto, que em Curique  
Das Victorias o Doos a Affonso dera:  
Triumphaste, NORONHA, e c'o teu nome  
C'o Nome de JOÃO, que aos astros sóbem;  
Lá sóbe o incenso, que os Altares fúmao.

Exulta, bérço meu, Bahia exulta;  
Que os Louros que ora cinges tem de honrar-te  
Em quanto á Lealdade houver cultores!  
Teu jubilo pintar quem ha que póssa?  
Onde as côres estão, os pinceis onde?  
Lingua não ha, que dignamente o exprima!  
Peitos leaes de puros Portuguezes,  
Que o concebão, que o sintão, qual sentirão  
Nossos peitos leaes. E tu, NORONHA,  
Tu, moderno Cabral, maior que o antigo,  
Tu perenne Renome hás grangeado:  
Se ao feliz MANOEL, out'ora aquelle,  
Encontrando o Brazil, des novo Imperio,  
Tu agora o Brazil ao NETO salvas.  
O feito de Cabral do Acaso cégo  
Parto he somente, que a intenção foi nulla;  
Mas o feito, NORONHA, que ora acabas,  
Do raro Ingenho teu somente he parto.  
Já do Volume sen em aurea folha  
Com boril diamantino cresceo Chio,  
Teu nome, ó Grão NORONHA! Embóra a Inveja  
No immundo Averno se remorda, e escume;  
Tu maior do que o monstro viperino,

Zombas de seus furoros impotentes,  
 E' enquanto que se arrastra, e que esbraveja;  
 Pela estrellada Abobada te embébes;  
 E vás, NORONHA, da Memoria ao Templo  
 Tomar assento entre os Heróes de Lysia:  
 Eis, SENHOR, ao assombro, e acatamento  
 Dos Povos naturaes, e estranhos Povos,  
 Teus Direitos, teus Titulos Sagrados;  
 Mas ao Amor teu: Titulos são outros.

Musa, que á Lyra as cordas me alinaste,  
 lobe-lhe os tons agora, que NORONHA  
 K mor esphera sobe; se de Cesar  
 rival o viste no Mavorcio jogo,  
 n-lo rival de Cesar no Senado. (8)  
 Com mal-seguro passo, olhos demissos,  
 bebendo, d'ante mão, o fel da morte,  
 E mais amargo que elle o do remorso )  
 Os comparecem deliaquentes cinco,  
 ante o Juizo, á que Preside MARCOS.  
 edia a Lei, o Público pedia,  
 vindieta salutar: á Lei, ao Público,  
 lende-se MARCOS, obedece; e geme.  
 Mas que engenhosa que és Humanidade?  
 Tu descobres a traça, folga MARCOS,  
 E, d'entre os cinco, a dois as vidas salva:  
 Dura necessidade quer com tudo,  
 Que a pena capital aos tres se imponha.  
 Ao firma-lo, do Heróe o forte braço  
 Conyulsivo se tórna, e os olhos soltão |  
 Lagrimas, que vertidas vem do peito:  
 Tão commovido está, tão magoádo,  
 Que n'um transporte d'alma o Heróe de Lysia

F 2

Ex-

(8) Allude-se á salvação dos dous deliaquentes d'entre  
 os cinco, que forão á Juizo — Caldas, e Portugal — ;  
 todos sabem que no Senado precedoára Cesar á Marcello.

Exclama enternecido : „ Se não posso  
 „ Perdoar, de mim mesmo, aos que hão peccado;  
 „ Posso ao menos tentar salvar-lhe os dias;  
 „ Tè onde meus serviços valer. podem,  
 „ Porei serviços meus aos pés do THRONO;  
 „ JOÃO he PAI, e conservar-lhe filhos,  
 „ Postoque ingratos, hé tambem servi-lo:  
 „ Ah! não mais se derrame, mais não corra  
 „ No. solo Portuguez Portuguez sangue. „  
 Desassombrai-vos, Victimas da culpa;  
 Que o offendido NORONHA vos segura,  
 Os mal-seguros dias; confortai-vos.  
 Por que tudo com REIS acabar. podem.  
 Os Que nas véas tem de REIS o sangue:  
 Basta, Musa, não mais, não mais prosigao;  
 Que o ápice da gloria attinge MARCOS,  
 As balizas transpondo á humanidade:  
 De acções irniãas á vista, em priscos tempos,  
 Maravilhada. a oppressa humana rãça,  
 Ao Mortal, que aa obrou, ergueo Altares.

Agora transcreverei tambem aqui ( por allusi-  
 vo) hum Poema Latino. dedicado á ELREI NOS-  
 SO SENHOR, e composto por José Francisco  
 Cardoso de Moraes, Deputado Secretario da Meza  
 da Inspeção, Cavalleiro da Ordem de Christo &c.;  
 o qual, por ser em lingua morta se não re-  
 citou: ei-lo.

## EPINICIUM.

*Custode rerum Caesare, non furor  
Civilis, aut tuis eximet otium:  
Non ira, quae proculdit enses,  
Et miseris inimicat urbes.*

Morat. L. 4. Od. 15.

*Jam Fides, et Pax, et Honor, Pudorque  
Priscus, et neglecta redire Virtus  
Audet, apparetque beata pleno  
Copia cornu.*

Id. Carm. Secul.

**T**olle, Bahia, caput; contractae nubila frontis  
Discute nunc tandem: retrò fugit ecce malorum  
Dira cohors, rerumque subit faustissimus ordo.  
Quae modò dejecto languebas territa vultu,  
Afflictis meritò in rebus laeymansque gemensque,  
Mox jam circumdās victricia tempora lauro:  
Musu, tuos animo vatis diffunde calores:  
Te duce, nil bisido superantem vertice nubes,  
Concessum haud multis, timeam pervadere montem.  
Erasiliae (quis crediderit, nisi facta loquantur?)  
Urbe tot heroum madefacta sanguine in ipsa,  
Pro DOMINO certavit ubi triginta per annos  
Non Maxorte Vicina (1.) minor, Vitalis (2), et alter  
Me-

(1) João Fernandes Vieira, principal instrumento da Restauração de Pernambuco do poder dos Holandezes no Seculo 17.<sup>o</sup>

(2) André Vidal de Negreiros; famoso cooperador da restauração.

Meunon (3), indigenas et qui duæ acer agebat (4);  
 Proh pudor! inventa est gens impia, perfida, vecors,  
 Quæ violare Fidem sacrato Jure locatam  
 AUSA, PATREM potitâ, quàm REGEM ingrata negavit  
 Atque hæc (horresco referens) insania mentis  
 Irit, ed infandus pervasit criminis ardor,  
 Ut velut Iapeti robora tentârat Olympum,  
 JOANNEM Sceptra longè latèque potitum,  
 CUIUS ad Occasum Sol Regna invisit ab Ortu,  
 QUBI Togus observat, Gangesque, Nigerque veretur,  
 Subditus immensas resonantia in æquora gurges  
 Volvit Amazonius, nec non Argenteus undas;  
 TERROREM simul Externis, CURAM que Suorum;  
 Lenæo, credo, stimulata læcesserit armis.  
 Heu perversæ hominum mentes! heu sacra cupido  
 Imperii! heu nos degeneres! nos lege soluti!

At, quamquam indignans in ferrea secula, nondum  
 Deseruit terras omnino candida Virtus.  
 Si pravo inter genus execrabile mores  
 Brasiticos tanta conspersit labe colonos,  
 Si semel exitiale nefas erupit in oras,  
 Semper ubi intemerata Fides respendit olim,  
 Siquæ nefasta dies tercentos perdidit annos,  
 Ithæ Soteropolis vicina accingitur ultrix.  
 Nec mora, cuncta rapi cernas velocitâs Euro:  
 Indique certatim accurrunt juvenesque senesque,  
 Quisque cupit præferri, unâ omnes arma requirunt.  
 Tum patuit, notumque etiam rationis egenti,  
 Quæ vi consilii, quo mentis acumine, quanta  
 Et cordis bonitate animique *НОКОМНА* valeret.

Ins-

(3) Henrique Dias, honra da gente de côr preta, cujo nome passou por excellencia a todos os Regimentos da mesma côr.

(4) D. Antonio Philippe Camaráo, Chefe dos Indios, celebre naquella guerra por suas grandes qualidades e serviços.

Instruitur classis, magno quasi Numine agente,  
 Procedunt extemplo acies terraque marique,  
 Et Comes Egegius tot munus fronte serena  
 Indefessus obit, non sanus corpore, sano  
 Mente tamen. Nec quod quereretur, quodve timere  
 Quisquam habuit: clauso tanquam Jano omnia sunt,  
 Et medio in bullo (mirum!) pax undique regnat;  
 De more officium quisque implet; publica prostant;  
 Exercent solitas tranquilla Minerva palaestras;  
 Nunc simul et Pallas studiis, et praesidet armis.  
 Cumque silere solent, leges quoque Marte fuventi,  
 Arma silent contra; sapientibus otium nunquam  
 Vix conturbari patitur, sapientior Ipse.  
 Nil sub *ΝΟΡΟΝΗΑ* officiat doctisque docendisque.

Exoriare aliquis Bahiano ex sanguine vates,  
 Aonidum numeris doceas qui sec'la *ΝΟΡΟΝΗΑΜ*,  
 Aonidum, merito cognomine, *ΜΕΣΟΒΑΤΕΜ*.

Nulla viris obstant discrimina, flumina, montes;  
 Sive fames, febriumque cohors; sive aequora, venti;  
 Perveniunt alacres, ferroque armatus et igne,  
 Tartareis signis fulgentia Vulnere *CHRISTI*,  
 Tradita in Imperii pignus Vexilla salutis,  
 Opponens, sese trepidis exercitus offert.

Jam tonat, o miseri! crebro jam fulgurat aether;  
 Jamque rubet torto indignati dextra Tonantis  
 Fulmine: nulla datur poenae mora; vindice flamma  
 Insonuerè poli, montesque fragore resulant.

Momento sterunt lacerata cadavera campum,  
 Sanguine terra madet, spumanti plena cruore  
 Flumina transcendunt ripas, atque aequora tingunt.  
 Haud sufferre valent oculi spectacula, perhorret  
 Natura adspectans variae tot stragis acerros.

Ille cadit mutilus, vitam efflat, et alter unhelus;  
 Illic caput avulsam, jacet illic truncus, oberrant;  
 Quò visus cumque intendas, vaga crura, lacerti.

Præcipites fugiunt, Martis quibus ira pepercit;

Sed.

Sed fuga quàm raras perduxit in antra ferorum!  
 Victores minimè fallit pars magna sequentes.  
 Tum tremit ad vultus infida cæterva fideles,  
 Tum piget, et palmas ad sidera tendit inermes.  
 Tum confessa nefas, sinuato poplite vitam  
 Implorat, longisque aures ululatus implet.  
 Paenituit serò; veniæ jam tempus adioit.  
 Nam quid paenituisse valet, cum sacroit Eriunys;  
 Barbaru cum feruet Nemesis præcordia circum?  
 Non tamen irusci in miseros, pacemque rogantes  
 Mos est magnanimis: captos in vincula mittunt,  
 Postea supplicio insanis documenta duros.

O præclara dies, niveo signavula lapillo  
 Non tantùm, fulvo sed quæ scribatur in auro!  
 Alma dies, populus Bahiensis pignus minoris  
 Qua DOMINO extremum posuit, dubitabile nulli;  
 Inciolnta Fides qua splenduit illi vetustis  
 A proavis accepta, nepotibus ipsa renatis  
 Accipienda nitens, atque omnes casta per annos.  
 Qui fratres dudum, fiunt jam proliis hostes,  
 Ut sectis uttonitus horrendum perosuit aures.  
 Erubere nefas immane; fidelia corda  
 Vindictæ duplicis furibunda incendia torrent.  
 Utiscendi venit Majestas Regia primùm,  
 Tum decus ipse suum unusquisque utiscier ardet.  
 Hinc vis, hinc animis vigor insuperabilis ille,  
 Qui pugna hostiles acies prostravit in una,  
 Ut nihil auderet gens detestabilis ultrà.  
 Dux quisquam evasit miles, præque agmine pollet.  
 Grandia quisque dedit, nullus non magna patravit.  
 Quod verò minimè credas, pro testibus hostes  
 Nè quoque sint ipsi, coesa inter millia, quinque,  
 Vix nostro quinque ex numero Mors invida legit.  
 Hunc modo victores poscit Bellona cruorem,  
 Tot luitura viris quodcumque perire necesse est,  
 Ac vitam aetates hinc deductura per omnes.

Inde gradu celcrans invadit secula Joseph (5);  
 Inde virens decorat Lodoico (6) laurea frontem,  
 Nescius inde mori perstat Salvator (7), et inde  
 Formidare nequit Stygias Gordilius (8) undas.  
 Qui rebus, Rufine (9), praees navalibus acer,  
 Cui Caput infandum, Antoni (10), Caussamque malorum  
 Pertraxisse datum est municis et compede vinctum,  
 Clara dies peperit memorabile nomen utrique.  
 Tu simul, Hermogenes (11), conjungens Martis honores  
 Palladiis pulchrè, nil hinc à morte timebis.  
 Jam clarus Rodericus (12) avis, Josephus et alter (13),  
 Innumerosque alios Paula (14) ducente, perenni  
 Cum laude, existet dum Martia gloria, vivent.  
 Mascula sic ridet virtus obliviu Lethes.

Ancipitem intercà citè Fama volavit ad urbem.  
 Tollitur in coelum clamor, fit ubique tumultus,  
 Oppositis voces miscentur. vocibus, nã  
 Omnes in medium prorumpunt, multa loquuntur

G

Una

(5) José Carlos da Silva, Sargento de Milicias da Villa do Penedo, promovido a Alferes em premio da afoiteza, com que introduzio as Proclamações deste Governo por mais de 30 legoas na Capitania de Pernambuco.

(6) O Major da Legião D. Luiz Balthazar da Silveira.

(7) O Major Engenheiro Salvador José Maciel.

(8) O Major Ajudante de Ordens José Egidio Gordilho de Barbuda.

(9) O Capitão Tenente, hoje Capitão de Fragata graduado, Rufino Peres Baptista, Commandante do Bloqueio.

(10) O Capitão de Milicias do Penedo Antonio José dos Santos, que aprisionou o Martins, graduado por isso em Major pelo Marechal Mello.

(11) O Capitão da Legião Hermogenes Francisco de Aguiar.

(12) O Capitão do 1.º Regimento de Linha Rodrigo de Argolo Vargas Cirne de Menezes.

(13) O Capitão graduado de Cavallaria José Felix Machado.

(14) O Capitão de Artilheria Francisco de Paula de Miranda Chaves.

Unde omnes, auris neque percipit ulla loquentes.  
 Jam spe animisque cadit, quâ sit jam nescit eundum;  
 Sordida grex, foedeque opprobria mentua jactant.  
 Jam subit in mentem facinus, gelidus quatit ortus  
 Jam timor: in diversa capit, quasi sumeret alas,  
 Quisque fugam, strepitumque putat sentire sequentum.

Quantus io! ter io! perfundat pectora, quantus  
 Laetitiae fluxus, quis erit, qui dicere tentet?  
 Omne genus, servus, dominusve, puerve, senexve,  
 Seu de plebe satius, seu nobilis, atque Sacerdos,  
 Exultant cuncti, Nomenque JOANNIS ad astra;  
 Augustum Nomen, Sanctum, Ingens omne per accumbens,  
 Vivat io! vivat geminatis plausibus edunt.  
 Quina Solutiferi nulla non arce moveantur  
 Signa DEI; crebro tormentâ hinc inde tonabant.

Ac veluti qui Algerinis in moenibus annos  
 Servitium durum per longos hausit, amaras  
 Et tulit acriminas, exantavitque labores  
 Ultra, quàm vires, aut quàm patientia ferret;  
 Si fortè incantus, tribuentibus aera propinquis,  
 Sive ope Regali subitè est, aliave redemptus,  
 Denique cum caram uxorem, ac sua tectu revisit;  
 Et dulces natos, carptosque aetate parentes,  
 Laetitiam insauit, clamat, salit, omnia matet,  
 Atque oculi lacrymis etiam humectantur obortis:  
 Aut cum jactatur nimbose per aequora navis,  
 Huc illuc fertur, rabidis in libria ventis,  
 Praecepti impatiens prova, in locis magistro;  
 Donec ad ignotas pelagi detruditur oras,  
 Nescia quò currat, coelique ignara marisque;  
 Jam sitis exurit, cogit penuria victus  
 Exiguam in Cere rem miseros, tandem omnia desunt;  
 Praesentemque viris intentant omnia mortem;  
 Si verò, fractis jam animis, nullaque salutis  
 Spe reliqua, terra auditur, terra, undique nautas  
 Exiliunt, nemo segnis, studioque videndi

*Incurtant aliis alii, clamoribus aether  
Personat; amplexu inter se gratantur orantes:  
Haud secus urbs oppressa diu lactatur, et inde  
Per loca continuò praestantia gaudia serpunt.*

*Jam Rodericus (15) adest, portumque vocat uset urbem  
Ingreditur, populi circum plaudente corona.*

*Respondent arces, iterumque iterumque JOANNEM,  
JOANNEM, Patriæ PATREM, super æthera tollunt.*

*Nec piger advenat redimitus tempora lauro,  
Victrices ducens legiones Mellius (16) heros,  
Qui veteri quondam dicendus Martis Alumnus,  
Ipse novo Martis nunc dicitur Æmilis Orbe;  
Cujus ad ingentium Victoria parva refertur;  
Sed potiore quidem fuerit qui laule ferendus,  
Quòd, cum vincendo patefecit limina primus,  
Quotquot sunt, licet ipse gradu supereminet omnes,  
Milite freudenti, tamen haud parere recensat,  
Et prius Ingresso summas permisit habenas:  
Sic vir dissolvit quidquid Discordia texit,  
Sic primas fama partes agit ille secundus.*

*At qui prima fuit gestorum Causa, nihilque,  
Ut mala quam primum penitus marcesceret arbor,  
Praeteriit, me etiam tacito, non nesciet ullus.  
Nam TIBI Ductorem nunc gens Bahiana supremum  
QUEM colit, antiquo Sanguis de Sanguine REGUM,  
Sed magis Ingenuo, magis à Virtutis honore,  
MARCE potens, venisse TIBI hinc præconia laudum;  
Maxima quem lateat, quisve improbus edere velit?  
Talia suscipiens, Pubes TIBI paruit audax,  
Nil bene fit, cujus fias non providus auctor.*

G 2

Hic

(15) O Chefe de Divisão, hoje Chefe de Esquadra graduado, Rodrigo José Ferreira Lobo, que succedeo ao Commandante do Bloqueio Rufino Peres Baptista.

(16) O Marechal de Campo Joaquim de Mello Leite Comgomo do Lacerda, Commandante em Chefe da nossa Expedição.

Hic sis, apparet, quantus VIR, miraque latè  
 Egressa humanis opibus Sapiencia fulget.  
 Protinus emissis turmis, quasi fulminis alis;  
 Æquoreaque via interclusa, Marte peritis  
 Sub ducibus, belli tam nutrimenta vetantur  
 Hostibus afferrì, facies inopina Virorum  
 Tum quoque perterret mentes paulo antè feroces;  
 Ancipitesque metu penitèis contundit acerbo,  
 Ne dein auscultent nunquam perjura moentes;  
 Quin Bahiana Fides immubila clariss ipsa  
 Luce nitet, quidquid scelerata calumnia finxit (17).  
 Sic tempestivo præcidis vulnere nodum,  
 Non ducis Æmalthi gladio quoque rescindendam.  
 Quicumque assiduus veterum monumenta revolvit;  
 Num tibi post homines natos, mortalibus unus  
 Profuerit tanto qui munere, pagina monstrat?  
 Quis neget? historia clarissima sidera lucent,  
 Qui cicures reddunt homines, qui moenia condunt;  
 Qui ponunt Leges, qui Mores, proque salute  
 Qui patriæ, pro Rege vovent, pro Numine vitam.  
 At qui operam, quæ homini contingere maximâ possit.  
 Tam parvo peragat pretio nolentis ad instar,  
 NORONHAM præter valeat meminisse quis ullum?  
 Hucusque haud Proavi memorant annalibus ullis,  
 Par nulla exemplum referent ætate Miores.  
 TE sine de nobis, VIR præstantissime, factum  
 Quid foret? heu! cheu! series quàm longa malorum  
 Et nos, et natos, genitosque subinde manebat!  
 Quot genitus, quantum lucris, quantumque cruoris  
Aver-

(17) Os malvados Insurgentes na esperança de ganhar pro-selytos, e a fim de animar os da sua vergonhosa facção, publicarão que obravão de commum acordo com a Bahia, calumnia a mais atroz, que se tem proferido á face do Mundo; mas promptamente, desmentida pelo facto, e até depois pela confissão pública de hum dos justicados nesta Cidade pou-cos momentos antes da execução.

*Avertit ratio admirabilis illa gerendi  
 Res animosque, silens, quasi nil agat, omnia curans!  
 Dum sub corde gemis, dum pectore grandia volvis,  
 Laetitia in vultu remanet, spes fronte renidet,  
 Moestitiae nubes hilari nil pingitur ore,  
 Ut solus doleas, nos et formidine soltas.  
 Gens Bahiana TIBI praesens, seu rure vagaris;  
 Sive domi restas, capimus seu membra quietem;  
 In somnis etiam Bahianae gentis imago  
 Ante oculos errat: parcendi prima cruoris  
 Cura TIBI, oblitusque TUI huic, huic totus inhaeres.  
 Sanguinis humani, sicut perpenditur aurum,  
 Tu quoque perpendis, VIA Clementissimae, guttam.  
 Hostia (18) pro cunctis fuit una, atque una cruore,  
 Per TE si fieri posset, peccata luisset.  
 Tres (19) capitis danmas duro si munere Judex,  
 Id quanti steterit cordi, pro testibus adstant  
 Obsignatus in ore dolor, lacrymaeque decorae.  
 Inveniat ubi TE laus, Clarissime Judex;  
 Digna satis? Cujus tanta est facundia, tantum  
 Ingenii flumen, non dicam ornare, sed aptè  
 Haec TVA complecti verbis qui cogitet audax?  
 Quanta TIBI obtigerint nato Decora alta Parentum  
 Quae nova quotidie adjungis bellique domique;  
 Quanta accepta diu referat: TIBI Brasilia tellus;  
 Quantaque non cessas profundere munera nobis;  
 Nemo non nōrit, jam dudum sparsa per Orbem;  
 Haec majora tamen, TIBI vel superanda nec IPSI.  
 Haec Te sublimem rapuere ad culmina montis,  
 Ardua regnat ubi splendenti Gloria templo,*

See-

(18) O Insigne facinoroso José Ignacio de Roma, cuja prompta condemnação, e execução cortou á raiz a infindos males.

(19) Forão espingardeados nesta Cidade mais tres dos principaes Chefes da ignominiosa Revolução, remetidos de Pernambuco.

Sceptra tenens, signis magnorum cincta Virorum,  
Quos apud aeternum spiranti in marmore vives.

Non ea sola VIRO merces; pretiosior existat  
Eximiae Virtutis honos: haud Nomen ubique  
NORONNAE tantum resonat, sed corde sub imo  
Cuique manet, gratisque animis non excidet unquam.  
Nec tam difficilis dulcia haec censere quis ausit,  
Nequaquam ambignis factis cum vera probantur.  
Totius numquid populi mulcere pulentur

Ora VIZUM? Numquid mendacia dicere pugnes,  
Millia cum tot idem fremitu testantur eodem?

Vix genus indignum truculenta coede subactum  
Fama refert, subito plebes, mirabile visu!

Laeta ruit latebris ex omnibus ocyor aura;  
Et magna quoties appellat voce JOANNEM,  
Nam toties grata obliviscitur ipsa NORONNAM;  
Maxima nullum inter Regalia Munera, Munus  
NORONNA majus toties clamosa fatetur.

Quam Bahiana die Pietas innotuit illo!  
Moerorem afflictis quae juba tanta rependunt?  
Nox erat, optatus nostras cum venit ad aures  
Nuntius, ac tanquam festo solemnia sacro  
Praemeditato forent, tum templa repente coruscant  
Innumibus, reboantque altis è turribus aera,  
Versicoloratis rutilant tum lucibus aedes,  
Dives ubi luxu tumidus fastuque superbit,  
Tum, qua paupertas latitat, quoque janua lucret,  
Hinc ignis crepitu creber petit astra sonoro,  
Solicitatis Musas illinc, et carmina fundit,  
Picrides qui nondum aliàs à Iunone novit,  
Haud tamen invito modulatus Apolline versus.  
Elicit hic blandas agilis testudine voces,  
Illi dulcisono permulcent aera cantu,  
Semideique audent JOANNIS texere laudes,  
Obliti nunquam, coetu acclamante, NORONNAM.  
Pars pedibus gemit faciles agitare choréas,

Plaudentes alii circumdare gaudia gaudent.  
 Nemo sedet, nil non hominis tota urbe movetur.  
 Non secus ac Troja Danais abeuntibus olim,  
 Cum tandem longo solvit se Teucra luctu,  
 Ferrens est adeo nemo, cui pectus hebescat,  
 Quem non ire juvet, non cuncta relicta videre;  
 Qui suamet solus non gaudia publica nôrit.

Proxima lux cunctos sacras conduxit ad aras.  
 Et plebs, et proceres, claro comitante Senatu,  
 Cultu atque ore simul praestans COMES inelytus omnes,  
 Incedunt, flexoque genu, pro munere tanto  
 Festinat meritis pia turba exsolvere grates,  
 Cordaque sidercas cum thure feruntur ad arces.  
 Pro JOANNIS ibi Regno, pro CONJUGE Celsa;  
 Pro SOBOLE Augusta, vigeat QUÆ tempus in omne  
 Vota precesque volant ad TE, radiantis Olympi  
 Terrarumque tenes QUI Sceptra, et Nivine complex.  
 Non modo quidquid adest, sed quidquid eritque, fuitque.  
 Tu Patriae PATRI amorum, PATER Optime, cursû  
 Quantum non Natura dedit mortalibus usquam;  
 Da, quòd fortuna Major tot tantaque Passus,  
 Pro merito famulos inter REX cultus amore,  
 Nunc Placidus reliquum diuturni transigat aevi;  
 Ut quae Munificus nobis nova regna creavit,  
 IPSE Colombiadae (20) primus Diademate cinctus;  
 Quodque Opus exorsus Legum est, Morumque Lycurgo  
 Doctor, absolvat, perque omnia secula ducat.

Brasilis, exulta: tibi nil, nisi magna parantur.  
 Grandibus inceptis, multò majora sequentur.  
 Ex quo cum gemitu septem de montibus orba  
 Prospectat magna Urbs abeuntia PIGNORA, moestos  
 Et Tagus auríferas in luctus vertit arenas;

Ex-

---

(20) A America, que com escandalosa injustiça tirou o seu nome de Americo Vesputio, o não de Christovão Colombo, seu 1.º descobridor.

*Rex quo Brasilicos, ventosa per aequora vecti  
BR. G. ANTINA solum Patriae GENUS dulce relinquens  
Ore beat flues, prima et vestigia Gaudens  
Ad decus aeternum Bahiao in littore firmat;  
Fata exinde tibi procedunt aurea, nullis  
Obscuranda quidem veteris fulgoribus Orbis.*

*Principio Lex alua, uberrima, codicis instar,  
Unde comus arbor vestitur, brachia, fructus,  
Mercibus arcta diu pasciudens viuc'la, bonorum,  
Quotquot proveniunt tibi, fundamenta locavit.  
Jam reservata pulent hic gentibus ostia, nobis  
Paudit uterque polus commercia lata vicissim.  
Non portuum huic dicas, potius pineta videntur.  
Huc iulians opibus dat turgida vela Britannus;  
Huc facilis Gallus nugis accurrit onustus;  
Huc Itali, quos et Germania nutrit uber;  
Quique bibunt Volgam, Baetis qui flumina potant;  
Naute venit Batavus, Dania ortus, et Upsale natus;  
Argento celebres populi, Anglia terra colonos  
Quos misit, quosquos Occasus gignit, et Ortus.  
Tot varias hominum facies cum Doride natae  
Mirantur, circum nudantes corpora saltu,  
Hospitibusque manu, choreis, et carmine plaudunt.  
Quas inter fundo Nereus emersus ab imo,  
Haec pater ipse volens oracula splendida solvit:  
Turba venusta silet, pendetque loquentis ab ore.*

„ *Temporibus tandem exactis, venit ecce refulgens;*  
„ *Ab Iove quanta fuit demissa haud haecenus, aetas.*  
„ *Nescia terroris, Lusi generosa Propago,*  
„ *Abstrusus quis erit spatiosi terminus Orbis,*  
„ *Ignoretur, ubi? Quem nomina magna Virorum,*  
„ *Quem fugit ALPHONSUS factis et tempore Primus?*  
„ *QUI Mauro postquam exundavit sauguine terras,*  
„ *Fine carens, firmante DEO, superabile nulli*

Constituit Regnum? Cui SANCTIUS (21), atque Joannes (22)  
 ALPHONSIQUE alii Maurusia in arva ruentes,  
 Haud noti? Justo Felix agnomine dictus  
 EMMANUEL, Regem Reges QUEM sponte legebant,  
 QUI nova perfecit, pulcherrima Coepta (23) peregit,  
 Nonne hominum, dum homines existent, mentibus ad sit?  
 Stravit iter QUORUM Rebus DIONISIUS antè,  
 Cùm Bonus instituit doctarum Sacra Sororum;  
 Namque parmæve nihilve.feras, absente Minerva.  
 Visus et ablatu, tamen haud EDUARDUS obivit,  
 Emicat, ut sidus, QUI Sceptra extorta redemit,  
 Praetermittendi nec sunt PETRUS Unus, et Alter.  
 Haud Quinti JOANNIS edit monumenta vetustas (24)  
 Pectoribus nunquam JOSEPHI Tempora cedent.  
 Non animis aberunt Excelsae Gesta MARIAE.  
 Arcè ferratas, nobis sat cognitus, ille  
 Vascus, nil curans Adanastora saeva minantem,  
 Aurorae portas effringit, Iasone major,  
 Nec jam cum sociis Rhadamanti jura veretur.  
 Castrius insignis bello, virtutibus ingens;  
 Magnus qui meruit dici, Mars ipse vocatus  
 Lysius (25), et numerare foret quot longius aequo,  
 Dudum immortales Famae centum ora fatigant,  
 Cum Mundo pariter victuri, Acheronta perosi,

H

,, At

(21) El Rei D. Sancho 1.º, que accrescentou à Coroa de Portugal a do Algarve.

(22) Está no plural, comprehendendo os 3 primeiros Monarchas deste nome; porque do 4.º e 5.º se faz abaixo especial menção.

(23) A expressão = pulcherrima Coepta = resume as brilhantes Disposições do Sabio Reinado d'El Rei D. João 2.º, que prepararão a Gloria do seu Augusto e Felicissimo Successor.

(24) Allude-se ao ruinoso terremoto de 1755, o qual respeitou todas as fundações deste Piissimo Monarcha.

(25) Afonso de Albuquerque, que além do epitheto de Grande mereceu a anthonomazia de Marte Lusitano.

„ At licet humanas Gens imperterrita metas  
 „ Artibus et belli, et pacis tetigisse videtur,  
 „ Nuuc potiora dabit, Scato Regnante JOANNE.  
 „ Signatum fatis quintum extremumque propinquat  
 „ Imperium, Medos, Persas, Grajosque potentes,  
 „ Romanos rerum dominos quod prorsus obumbret.  
 „ Partibus ex magnis, in quas haec terra secatur,  
 „ Tres, dum quarta latet, dominantur quaeque vicissim,  
 „ Inque vicem huic uni nuuc tres parere necesse est,  
 „ Lysiadaeque mare et terras ditioe tenebunt.  
 „ Non frustra Natura siuus (26) hos ampla teteudit,  
 „ Semper ubi simul omni ex Orbe tributa ferentes,  
 „ Perfugia inveniant unà tutissima puppes.  
 Sic ait, et fundum remeat demersus ad ipsum.

O nos felices, ó terque quaterque beati!  
 Sub JOANNE quibus prodire ad dulcia vitae  
 Lumina, tantorumque datum est consortibus esse.  
 Regis ad exemplum vitules venit ad auras  
 JOANNES, SIBI non Regnans, sed fata Snorum  
 Nocte dieque PARENŠ magno sub CORDE volutans.  
 Accipit HINC certam mercator, navita, miles,  
 Cultor opem, Effugium riduae HIC, IHC fida misellis  
 Tutela, orbatis caro genitore, patescit.  
 Quem premit injustus, index quem laesit iniquus,  
 Non alibi citius capiunt solutia damni.  
 Utile siquis agit, siquis laudabile promit,  
 Deficiunt nunquam seu laus, seu praemia, nullum  
 Pro meritis Augusta MANUS sine munere mittit;  
 Saepe etiam votis donum praevertitur ultro.  
 His tantis, verè Regali Pectore dignis,  
 Dignitatis excellens Pietas fundamina jecit.  
 A prima rerum CAUSSA REX omnia coepit,

Nil

---

(26) Indica-se a vastissima bahia, de que esta Cidade ti-rou o nome, a qual parece talhada pela Natureza para a ancoradouro de todos os Vasos do Universo.

Nil **SIBI** confidens, vires deposcit ab alto,  
 Subque **DEO** Ductore Piissimus omnia ducit.  
 Consiliis fluit inde vigil Prudentia, vivax  
 Inde acies Mentis, qua Solers optima cernit,  
 Doctiùs ut juris Consultos judicet inter;  
 Inde etiam imprimis propior Clementia Divis,  
 Qua non ulla magis Regem decet aurea Virtus,  
 Quaque praeit, fruitor quicumque hac luce **JOANNES**.  
 Cùm largiturus sit olacrior omnibus, **IPSE**  
 Ad poenas trahitur sumendas Tardior ullo,  
 Vertitur at tantùm **SUA** si jactura, remittit.  
 Janua quanta **TIBI**, **REX** Maxime, panditur amplis  
 Muneribus! Quantum Pietati extenditur aequor!  
 Dumque his ignoscis, dum munera spargis et illis;  
 Dum Bahiana Fides, et Amor, Sponsore **НОРОНА**,  
 Tam sine labe micat, quàm perfida turba nigrescit;  
 Quae **TIBI** Magnanimum nova gaudia **PECTUS** inundant!  
 Non Soteropolis tantùm, quòd fida, quòd armis  
 Agmina tetra suis perfregit sola, regressis  
 Scriùs auxilio missis molimine casso (27);  
 Non modò cervices **Dux** praeclarissimus ictu,  
 Alcide melius, resecaus septemplicis hydrae;  
 Non modò magnificis donis et honore redundant;  
 Règius infidam Favor et complectitur urbem.  
 Culpane paucorum innocuis tot millibus obsit?  
 Nunquam non populo in magno **PATER** Æquus ines  
 Agnoscit scelerum nonnullos mole gravatos,  
 Cùm Judam, Petrumque Ipsum **DEUS** invenit **IPSE**  
 In turba ingratos duodena; quippe negare  
 Non hic erubuit, non horruit ille **MAGISTRUM**

---

(27) Sabem todos que a Expedição do Rio de Janeiro chegou depois da total ruina dos Sediciosos pelas tropas da Bahia: mas não he nossa intenção censura a demora daquelle, aliás necessaria; e só sim louvar a celeridade destas.

*Prodere, Apostolici haud laesa Pietate Senatus (28)*

*Tolle, Bahia, caput: quid non sperare licebit  
Talibus Auspiciis? Tibi plaude, ó Lysia, plaude;  
Brasilis, exulta; prorumpite gaudia quidquid  
Lysiadám Gentis toto diffunditur Orbe.*

*Os taceat nullum, modulatis vocibus omnes*

*CONJUGE cum Magna, Cara cum PROLE JOANNEM  
JOANNEM, Patriae PATREM, super astra feramus.  
Tótius in Solo Mundi stant Fata JOANNE.*

Aqui temos toda a parte, que no Festim tomarão as Musas: prosigamos. Concluida a recitação do ultimo Elogio, começarão os Criados (a que 24 Mestres de Ceremonias dirigirão com a melhor vontade e acerto) a servir profusa e delicadamente a Companhia de quanto Copeiros preparão de melhor em refrescos, bôlos, &c. &c. Algum tempo dâpois (serião então 10 horas) o 1.º Mestre de Ceremonias convidou para o Piano a Illustrissima Senhora D. Maria Joanna Jourdan mulher de Antonio Jourdan, Professo na Ordem de Christo, e actual Juiz de Fóra desta Cidade, e conduzindo-a tocou ella hum concerto de grande execução, que foi geral e devidamente applaudido. A este seguiu-se outro de Fruta; torado por Felisberto Caldeira filho, Alferes do 1.º Regimento, e Comendador da Ordem de Christo &c., à que a Companhia festejou igualmente: apóz isto rompêo o Baile propriamente dito. Começou por huma Gavotte dançada pela Illustrissima Senhora D. Carlota Joaquina da Silva, mulher de José Thomaz Boccaeciari, Coronel Ajudante d' Ordens &c., que o fez desempenhando todos os preceitos da mais castigada Escola de Dança: foi sen pár o já citado Commendador Felisberto Caldeira, filho,

---

( 28 ) Consta que esta Comparação sahio da propria Boca d'ELREI, Nosso SENHOR.

o qual, entre as palmas com que retumbava o Sallão, acompanhou a Senhora té sua cadeira. Seguiu-se huma Walsa dançada pelo Capitão da Guarda Balduino Caetano da Silva, filho de Joaquim Caetano da Silva, Tenente Coronel Ajudante d' Ordens &c., e a Ilustrissima Senhora D. Anna Caldeira, filha do Brigadiero Inspector Géral Felisberto Caldeira, meimna de 5 annos, que parecia hum Anjo, e que foi grandemente applaudida. Finda a Walsa, os Mestres de Ceremonias convidarão Senhoras para contradançar, apresentárolhes páres, e travou-se a brilhante emêdo das Contradanças, que durou té pouco depois da meia-noite. Então ao som de numerosos e acordes instrumentos Militares, que em dois gabinêtes e huma varanda interposta nos Sallões tocavão electricamente a marcha, passou a Companhia, em Columna de dois de frente, do do Baile para o da Cêa; fez hum giro em torno da meza, a fim de que todos gosassem de tudo: e quando o Excellentissimo Coxe chegou á cabeceira do lado do Norte, tomou cadeira; imitarão no todos, ficando (á excepção dos Administradores, que tomáráo a cabeceira opposta) nos lugares, que o acaso offereceo.

Vem agora a proposito a descripção dos ornatos desta vastissima Salla, apparatus de meza, &c. &c. O tecto era dividido em tres como artezões embeccados; descião delle cinco formosos lustres. As paredes forravão-nas lindissimas e variades papeis Francezes, empregados com tanta arte, que se disséra mandados vir expressamente para determinados lugares; o solho estava vestido de panno azul-claro: o desenho, e execução dos ornatos, tanto deste, como do Sallão do Baile, foi devido ao gosto, e desvelos de Cosme Damião da Cunha Fidió, Coronel Ajudante d' Ordens. &c. A circumferencia de todo o Sallão era hum Aparador con-

tinuo; no meio se estendia a grande meza, que era partida na metade do comprimento formando a figura de dois = Us = de letra de molde, ou redonda, com os topos hum para o outro, como se aqui representa. ☞ ☞ Havia cadeiras por dentro, e fóra da figura; 256 bugias estavam sobre a meza, 150 nos Lustres, e Serpentinaes dos Aparadores. Guarneção o centro da meza 18 riquissimos Plateaux de sete palmos de comprida, 36 Vasos de alabastro, e 52 de Sevres: ajuntou-se a isto, duas bazellas de prata, hum completo serviço de louça tambem de Sevres, cada prato do qual tinha huma flor differente; e em fim, por não ser prolixo, e dar ao mesmo tempo huma idéa aproximada da grandeza do banquete, rematarei com dizer, que a meza constava de 320 talheres.

Hum quarto d'hora depois de sentados, pediu silencio o 1.º Mestre de Ceremonias, os de mais Mestres de Ceremonias, que derigião os criados, fizeram encher os côpos, e o 1.º Administrador da Praça, Manoel José de Mello, pondo-se de pé, deu o seguinte Brinde:

= A' Saúde D'EL-REI NOSSO SENHOR,  
E SUA AUGUSTA FAMILIA. =

A estas palavras levantou-se a Companhia, e ouviu-se hum Viva gèral; bebeo-se, e soárão depois tres outros Vivas com religioso enthusiasmo: a musica, que havia descido per a Varanda contigua, entoou a seguinte Letra do Hymno:

= Vem no MONARCA

A Divindade;

E o REI vê nelles

Fidelidade. =

Passado outro quarto d'hora, e feitas as mesmas advertencias, erguêo-se o 2.º Administrador, Manoel Ferreira da Silva, Capitão de Milicias, e deu est'outro Brinde:

== A' Saúde de Sua Alteza Serenissima  
O PRINCIPE REAL. ==

Não foi menor o enthusiasmo da Companhia, que em tudo procedeo como no Brinde antecedente: a musica tocou, e cantou a mesma Letra do Hymno. Com intervalo de outro quarto d'hora, levantou-se o 3.º Administrador, Francisco Alves Guimarães, Coronel de Milicias, e deo o Brinde seguinte:

== A' Saúde do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor CONDE DOS ARCOS, Governador e Capitão General desta Provincia. ==

Poz-se a Companhia de pé, bebeo com agraddida satisfação, deo tres Vivus no Excellentissimo CONDE, e a Orchestra cantou a seguinte Letra do Hymno, tão lisongeira a esta terra:

Bravós Bahianos,  
Em toda a Idade  
Tereis por mote:

== Fidelidade. ==

Meia-hora depois rogárão os Administradores a Sua Excellencia houvesse de honrar mais a meza dando algum Brinde; e o Excellentissimo CONDE dignou-se dar os dois seguintes:

1.º A' Saúde das Senhoras da Bahia, que vierão estrellar esta funcção. ==

2.º A' prosperidade do Commercio da Bahia ==

Fôrão ambas estas Saúdes mui festejadas, e nenhuma das outras circulares se fizêrão. Depois destes Brindes de etiqnêta, entrou a Companhia a governar-se à si mesma, e, na maior alegria, esteve a meza, té muito além das tres da madrugada, dando pasto não só ao paladar, se não mormente aos olhos, e ouvidos já no esplendido do banquete, já na harmonia dos instrumentos musicos, que não cessavão de tocar. Perto das quatro levantou-se o Excellentissimo Conde, passou para o salão do Bai-

le, e apoz elle toda a Companhia. Travou-se nova Contradança, que só acabou com o albôr matutino, que da proximidade do Sól veio advertir a Companhia, a qual não sabe ainda hoje como correrá aquella noite: tal era o enlévo!

Eis-aqui, quanto se passou com pequenas differenças em Festim tão sumptuoso, cujo alto, e principal objecto ( *os Illustres Feitos de Março, e Abril* = veja-se o Termo ) despertou no agradecido povo da Bahiia para com o Excellentissimo Conde dos Arcos, e neste para com o povo da Bahiia sentimentos irmãos dos que a Victoria de Dio despertou outr'ora no povo de Gôa para com o immortal D. João de Castro, e em D. João de Castro para com o povo de Gôa, o que foi parte para que este dispozesse triumpho, e aquelle o não engeitasse: como a passagem frisa, justo he acabar esta narrativa transcrevendo-a, palavra, por palavra, do nosso numerozo, e puritano Jacinto Freire: diz assim „ Por que não reputasse o Mundo aquelle povo por barbaro, ou ingrato; que triumpho tão merecido, não era ambição da pessoa, mas sim glória do Estado; que das Victorias levão os Reys o fructo, os vassallos a fama; que bem podia desprezar o premio, sem engeitar a memoria.

„ Deixou-se o Governador vencer deste agrado do povo, como quem não podia desprezar as honras do triumpho, sem injuria dos que lho ajudarão a merecer; nem pôr limites ás alegrias populares em odio da prosperidade de todos, de enjas demonstrações festivas tinhão na fortuna desculpa, nos Cesares exemplo. „

*Vida de D. João de Castro* — 4.<sup>o</sup> Viso-Rey da India: Livro 3.<sup>o</sup> — pag. 323 — da 3.<sup>a</sup> impressão.